



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: ARTES VISUAIS HABILITAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS BACHARELADO

1.2. Código E-mec: 27423

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

- a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres
- b) Mínimo CNE: 6 Semestres
- c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

- a) Mínima CNE: 2400 Horas
- b) Mínima UFMS: 2490 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 30 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Av. Costa e Silva s/n, Campo Grande - MS. FAALC Unidade 8.

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

do Espectro Autista;

- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
- Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- Resolução nº 1, CNE/CES, de 16 de janeiro de 2009 (*), que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências;
- Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

- Resolução nº 137-Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS;
- Resolução nº 594, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 595, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 706, Cograd, de 8 de dezembro de 2022, que aprova o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 732, Cograd, de 6 de janeiro de 2023, que estabelece as normas das Ações de Ensino da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 830, Cograd, de 1º de março de 2023, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de Ensino Superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de Graduação e Pós-Graduação, presenciais e a distância. Os cursos de Pós-Graduação englobam especializações e programas de Mestrado e Doutorado.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

A Faculdade de Letras, Artes e Comunicação (Faalc) foi criada através da Resolução nº 26, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017, resultado do processo de reestruturação do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

O CCHS foi extinto a partir de 27 de março de 2017 conforme Resolução nº 18, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017 e deu origem a três Faculdades: a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Educação (Faed) e a Faculdade de Ciências Humanas (Fach).

A Instrução de Serviço nº 242, de 5 de junho de 2014, criou a comissão da qual sairia a primeira proposta de criação da Faalc, cujo relatório foi apresentado em setembro de 2014. No final do ano de 2016, os trabalhos foram retomados, nova comissão foi instalada pela Instrução de Serviço nº 11, de 26 de janeiro de 2017, e seu relatório aprovado, sendo, então, criada a Faalc pela Resolução/Coun nº 26 de 21 de março de 2017.

A Faalc tem os seguintes cursos de graduação presenciais: Artes Visuais – Bacharelado; Artes Visuais – Licenciatura; Curso de Letras-Licenciatura- Português e Inglês; Curso de Letras – Licenciatura – Português e Espanhol; Música – Licenciatura ; Jornalismo – Bacharelado. A Faalc possui também um curso EaD: Letras – Licenciatura – Português e Espanhol e, ainda, dois cursos de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens.

A Faalc conta com um quadro docente de sessenta e seis professores e vinte e quatro técnicos-administrativos, incluindo os técnicos dos Laboratórios dos cursos de Artes, Música e Jornalismo.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

No ano de 1980 a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul propôs para o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) a criação de cursos no período noturno. Dentre os cursos criados, a implantação do Curso de Educação Artística atendia solicitação da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de sanar equívocos no ensino de arte na Educação Básica, onde o componente curricular Educação Artística era ministrado por professores leigos ou por professores com formação em outras áreas de conhecimento, dando urgência à formação específica de docentes habilitados em Arte no Estado de Mato Grosso do Sul.

Integrado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais da Cidade Universitária, Campo Grande, o Curso de Educação Artística trazia em sua estrutura curricular as orientações do Parecer 23/73 do Conselho Federal de Educação (CFE), para sua organização sob a forma de Bacharelado e/ou Licenciatura (Curta duração ou Plena duração). A Licenciatura Curta destinava-se à formação do professor de 1.º grau, com duração média de dois anos e estudos básicos nas quatro áreas de conhecimento, que eram: Desenho, Artes Plásticas, Música e Teatro (caracterização da polivalência). A Licenciatura Plena destinava-se a formação de professores para o ensino de 1.º e 2.º Graus, com formação específica em uma das quatro áreas de conhecimento e com duração média de quatro anos.

No primeiro semestre de 1981 teve início a Licenciatura em Desenho e, no segundo, a Licenciatura em Artes Plásticas (Port. RTR 91-A/80 de 20 de outubro de 1980) no período noturno. Em seu primeiro ano de funcionamento, a necessidade de uma reorganização curricular para ajustes das áreas e afinação com os currículos vigentes em outras universidades mobilizou uma comissão de professores e técnicos da UFMS que, após os estudos necessários, apresentou a nova organização, com implantação no segundo semestre de 1982. Em outubro deste mesmo ano, foram inauguradas as primeiras instalações do Curso, nomeadas como “Oficinas de Educação Artística”, na parte inferior da rampa do Estádio Morenô, onde atualmente se localiza o Laboratório de Cerâmica. Ainda na década de 80, foram contratados professores da área específica para cargos efetivos e lotados no Departamento de Educação do CCHS. Em 1984, o Curso teve seu reconhecimento



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

pelo CFE pela Portaria MEC 451/84 de 01 de novembro de 1984.

Na década de 1990, a Licenciatura foi reorganizada e transferida para os períodos matutino e vespertino, e a área de Artes Visuais na UFMS também passou a contar com o Bacharelado em Artes Plásticas, criado pela Resolução nº 24, Coun, de 06 de junho de 1990. Nesta década ainda, reorganizações administrativas criaram o Departamento de Comunicação e Artes, inicialmente reunindo docentes de Artes Plásticas e Jornalismo.

Em meados dos anos 2000, o curso de Jornalismo foi alocado no Departamento de Jornalismo e, a recém-criada graduação em Música – Licenciatura, passou a integrar ao lado dos cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado (nomenclatura modificada em consonância à Lei de Diretrizes e Bases e ao Parecer CNE/CEB nº 22, de 04 de outubro de 2005) o Departamento de Comunicação e Artes, com salas de aula, salas de professores e laboratórios de ensino localizadas na Unidade VIII (50% do prédio).

No ano de 2010, os cursos passaram a ter regime didático semestral de matrícula em disciplinas, possibilitando alterações em sua organização de modo a atender, por meio da reorganização e criação de disciplinas, exigências da sociedade, da área e do mercado de Arte. Em 2013, na perspectiva de atender as especificidades da formação da Licenciatura e do Bacharelado, os cursos passaram a contar com duas coordenações pedagógicas, oficialmente iniciadas em 21 de outubro de 2013.

Em 2014, foram implantadas novas estruturas curriculares dos cursos de Artes Visuais com vistas a enfatizar a relação das artes visuais, em diálogo interdisciplinar com a contemporaneidade e as inovações tecnológicas. Recorta ainda as questões da sustentabilidade e educação ambiental, a diversidade nas relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual, culturais, tecnológicas, sociais, políticas e econômicas em sintonia com as teorias da arte, seus fundamentos, suas poéticas e suas práticas, metas que orientam o Projeto Pedagógico.

Em 2016, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais - Bacharelado em diálogo com o Curso de Artes Visuais - Licenciatura, respectivos Colegiados e demais membros do corpo docente efetivo, organizaram estudos para reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, objetivando ajustar a estrutura curricular às condições de oferta e demanda, bem como, às normas institucionais vigentes.

No ano de 2018, com o Projeto Pedagógico de Curso sendo finalizado para implementação em 2019, o Curso de Artes Visuais - Bacharelado recebeu uma comissão do MEC para avaliação, recebendo nota 5.

No ano de 2022 foi criada a **Galeria de Artes Visuais (GAV)** foi criada com o intuito de oferecer à comunidade universitária e à sociedade uma programação artística de qualidade, promovendo a ampliação de repertórios culturais no encontro com o vasto conhecimento que a arte proporciona.

Desde sua implementação o Curso de Artes Visuais - Bacharelado já formou 309 bacharéis em Artes Visuais, sendo 75 após o Curso receber a denominação de Artes visuais/Bacharelado e 224 com a denominação de Educação Artística/Bacharelado.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

Mato Grosso do Sul é o 6º Estado do País em extensão territorial, com



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

357.142,082 km², que corresponde a aproximadamente 4,19% da área total do Brasil e 22,23% da área do Centro-Oeste, e é formado por quatro mesorregiões, totalizando 79 municípios. Com população estimada de 2.756.700 habitantes em 2022, possui baixa densidade demográfica (7,72 hab/km²).

A economia do Estado é baseada no agronegócio, com alguns polos de extrativismo mineral (como em Corumbá) e siderúrgico e de produção de celulose (como em Três Lagoas). Com baixa industrialização, seus principais produtos de exportação são grãos (principalmente soja e milho), álcool e gado de corte (carne e couro). A renda nominal mensal domiciliar per capita é de R\$ 1.839 (hum mil oitocentos e trinta e nove reais). O estado possui sua população concentrada, principalmente nas cidades de Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá. No que tange aos aspectos socioeconômicos, Mato Grosso do Sul é responsável por 14,20% do Produto Interno Bruto da Região do Centro-Oeste, sendo o Setor Terciário (60,09%) o principal responsável pela composição econômica do Estado (IBGE, 2015).

A capital do Estado, Campo Grande, é o grande centro de serviços de Mato Grosso do Sul, com população estimada em 2022 de 897.938 habitantes, ocupando uma área de 8.082,978 km². O salário médio mensal da população (IBGE, 2019) é de aproximadamente 3,5 salários mínimos. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na cidade é de 0,784, superior ao IDH nacional, 0,699 (IBGE, 2010).

Especificamente em Campo Grande, a atividade econômica é movimentada predominantemente por estabelecimentos de prestação de serviços, comércio, construção civil, agropecuária, extração vegetal, caça e pesca e indústria de transformação, fazendo com que o setor terciário se configure na principal fonte de arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com 46,60% oriundos do comércio e 38,42% de serviços. O setor secundário é o segundo maior responsável pela arrecadação deste imposto, o que representa 7,75% da arrecadação (IBGE, 2015).

Segundo dados do Censo Escolar de 2021, a cidade contabilizava 38.022 matrículas no Ensino Infantil, 115.001 matrículas no Ensino Fundamental, 35.801 matrículas no Ensino Médio, em sua grande maioria nas escolas públicas. No ensino médio havia 2.323 docentes atuando em cerca de 108 estabelecimentos de ensino médio.

Segundo Sinopse Estatística da Educação Superior, dados de 2021, Mato Grosso do Sul possui 35 instituições de ensino superior, sendo 3 Instituições Federais, 1 Estadual e 31 da rede privada. Neste período foram oferecidas 54.055 vagas em Instituições de Ensino Superior no Estado.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul possui posição geográfica estratégica, pois faz fronteiras internacionais com o Paraguai e a Bolívia. O Estado também faz divisa com os estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. O território sul-mato-grossense localiza-se entre duas bacias hidrográficas: a do Rio Paraguai e a do Rio Paraná. Os principais biomas, segundo a área ocupada, são o Cerrado (61%) e o Pantanal (25%), este reconhecido, mundialmente, como uma reserva ecológica planetária muito importante. O restante é formado pelas Florestas Úmidas do Alto-Paraná e pelo bioma da Mata Atlântica (14%).

A população do Estado está concentrada, principalmente, nas cidades de Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá. O ecossistema de Mato Grosso do Sul é dividido em duas grandes regiões: o cerrado e o Pantanal (este localizado no Noroeste do estado). O ecossistema pantaneiro tem como principal atividade econômica a criação de gado de corte e o turismo, enquanto o ecossistema do cerrado encontra-se bastante destruído pela implantação das culturas de soja, milho,



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

cana (para produção de álcool) e eucalipto (usado para produção de madeira e celulose), além da criação de gado (aproximadamente 20 milhões de cabeças em todo o Estado).

O Curso de Artes Visuais - Bacharelado, proporciona o estudo de representações artísticas regionais, retratando a realidade local por meio de seu simbolismo e na historicidade da presença humana no Estado. Essa aproximação com o espaço, na contemporaneidade, tem potencial para a interlocução das poéticas artísticas que incluem ou venham a incluir o Mato Grosso do Sul no circuito de Arte brasileiro e latino-americano.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Na modalidade presencial, o Curso de Artes Visuais – Bacharelado é ofertado no período diurno pela UFMS em Campo Grande com 30 vagas anuais. O Curso foi constituído pela necessidade de formar profissionais na área de Artes Visuais para atender as demandas de produção artística e intelectual nesta área em Mato Grosso do Sul e demais regiões do país. Ao longo dos anos, seu currículo tem sido adequado tanto para atender às orientações do MEC, quanto para aprimorar o preparo dos estudantes para o exercício profissional nesta área, seja no campo da pesquisa, da produção e/ou do ensino. O Curso de Artes Visuais tem também como prioridade a difusão da Arte e da Cultura nos diversos níveis da sociedade sul-matogrossense, através de projetos de extensão, de pesquisa por meio da produção artística e científica dos professores, acadêmicos e egressos mediante ações próprias e também por meio de parcerias com órgãos do governo estadual, municipal e federal e demais instituições correlatas. Neste sentido, o Curso visa preparar profissionais capacitados na área de Artes Visuais para suprir necessidades em diferentes contextos sociais nos quais a produção e o pensamento em arte se fazem presentes.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

O Projeto Pedagógico como um todo prevê aportes diversos, tanto no contexto social quanto intelectual. Neste sentido, considera a sociedade e sua diversidade, quer em relação aos fatores de base econômica, quer política e social, no que diz respeito às questões étnicas, raciais, de gênero e também dos portadores de deficiência, bem como, às questões culturais, respeitando e discutindo as manifestações de caráter popular ou erudito no que diz respeito à produção, conhecimento, difusão e ensino.

Aprofundando suas Dimensões Formativas, o projeto compreende duas orientações principais: uma Conceitual identificada como Teoria das Artes Visuais e outra prática designada como Poéticas Visuais. Uma terceira dimensão, a pessoal, investe na qualificação psicossocial do indivíduo para facilitar o seu percurso pessoal no exercício profissional junto à sociedade.

Dessa forma, as componentes curriculares do Curso foram concebidas a fim de contribuir para a formação do estudante como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área. As principais dimensões que permeiam o processo formativo no Curso são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social, as quais serão detalhadas adiante neste Projeto Pedagógico.

5.1.1. TÉCNICA



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

A dimensão técnica privilegia o desenvolvimento de capacidades e habilidades para a produção do conhecimento da área de Artes Visuais, quer no contexto de sua produção ou conhecimento considerando os procedimentos da pesquisa em Arte e Sobre Arte.

Estimula o corpo docente à mediação entre o conhecimento sistematizado, historicamente acumulado, e os saberes que os estudantes possuem com base em suas experiências e vivências. Tudo isso influencia a condução do processo de ensino/aprendizagem.

As habilidades e competências desejadas para o profissional egresso do Bacharelado em Artes Visuais são pertinentes ao conhecimento tanto geral quanto específico desta área e coadunam com os objetivos definidos e propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes na legislação em vigor, tendo em vista o diálogo contínuo com as necessidades regionais e nacionais no que diz respeito à formação de seus egressos na relação com as demandas sociais, bem como, com o mercado de trabalho.

A dimensão técnica, no contexto da Arte Visual, compreende os domínios de caráter intelectual e práticos exigidos para o desempenho do futuro profissional, quer seja na área das Teorias ou das Poéticas das Artes Visuais nas suas relações com a sociedade.

Tais teorias compreendem as linhas de pensamento que se ocupam da reflexão e pesquisa sobre arte desde os primeiros tempos da humanidade. Neste sentido, a Estética, como a resultante da Filosofia, cujo objeto é a observação e análise da manifestação artística, é considerada uma de suas fundadoras. Neste mesmo viés, a História da Arte, dedicada à busca, recolhimento e organização das ocorrências e manifestações artísticas visuais, tanto no contexto cronológico quanto geográfico, especialmente nacional, tornou-se também uma de suas bases de investigação e pesquisa. Neste mesmo alinhamento, a Sociologia da Arte, dedicada às pesquisas de caráter antropológico, etnográficos e culturais, configuram recortes de grande importância para a compreensão de suas bases humanas e humanísticas. Além destas, as análises de estrutura, forma, substâncias expressivas encampadas ora pela Semiótica, ora pela Psicologia da Percepção ou do Comportamento, apresentam também possibilidades ilimitadas para a busca e a concreção dos conhecimentos sobre os modos de pensar e fazer Arte no campo da visualidade e seus desdobramentos contemporâneos.

As poéticas contemplam as competências do saber profissional, privilegia os conhecimentos inerentes ao campo das Artes Visuais e seus desdobramentos conceituais na práxis efetiva de suas realizações no meio e na cultura da qual emana e à qual retorna.

A Arte Visual, herdeira da tradição instaurada desde a pré-história, no paleolítico superior, primeiramente por meio das pequenas esculturas e depois através das grafias e pinturas nas cavernas, são testemunhas inequívocas da importância da Arte para o ser humano.

Em todas as civilizações conhecidas, são encontradas manifestações artísticas, utilizando substâncias, matérias e materiais variados que requerem domínios cognitivos e psicomotores também diversos. Seja para realizar obras em duas ou três dimensões ou instalá-las, virtualizá-las ou digitalizá-las por meio das tecnologias atuais. Neste sentido, sempre houve uma relação de proximidade entre as necessidades expressivas humanas, quer sejam aquelas de base manual e instrumental como também as que usam aparelhos e recursos tecnológicos para a constituição de Obras de Arte e sua relação com a sociedade.

Neste alinhamento procedimental, o desenvolvimento de tais práticas é realizado em oficinas e laboratórios nos quais os procedimentos intelectuais/conceituais e psicomotores/pragmáticos são efetivados por meio das condutas e atividades que subsidiam e explicitam a expressão artística em suas



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

diferentes poéticas/linguagens.

Considerando tais pressupostos, o Curso de Bacharelado em Artes Visuais tem como principais metas promover o conhecimento técnico recorrendo a diferentes níveis de conteúdos, entre eles, os que aqui são explicitados:

- a) Teorias da Arte Visual e seus desdobramentos epistemológicos, conceituais, estético-filosóficos e socioculturais;
- b) História da Arte Visual e seus desdobramentos cronológicos, espaciais, políticos, sociais e econômicos;
- c) O Sistema de arte, os circuitos de arte, instituições públicas e privadas destinadas à informação, preservação da cultura e do patrimônio material, crítica e difusão da arte na sociedade;
- d) Pesquisa e desenvolvimento do conhecimento sobre arte por meio das diferentes abordagens, metodologias e recortes conceituais;
- e) Pesquisa em arte e suas poéticas segundo as diferentes abordagens técnicas, estéticas e conceituais;
- c) Manifestações artísticas e culturais, relacionando as suas peculiaridades com a teoria, a história e poéticas;
- e) Métodos, condutas, técnicas e procedimentos operacionais na expressão/manifestação artística e a constituição das Obras de Arte em suas diferentes poéticas e manifestações; e
- f) Conceitos e Procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de arte em nível superior, considerando aspectos do conhecimento nas esferas cognitivas, afetivas, psicomotoras, socioculturais e suas relações de caráter étnico-raciais, de gênero considerando a diversidade e pluralidade de comportamentos e condutas.

O Curso buscará também possibilitar ao estudante uma formação profissional que revele, pelo menos, as competências e habilidades para que o formando possa:

- a) Interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;
- b) Desenvolver pesquisa científica e tecnológica em artes visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;
- c) Atuar, de forma significativa, nas manifestações visuais, instituídas ou emergentes;
- d) Atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de artes visuais; e
- e) Estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

5.1.2. POLÍTICA

A dimensão política diz respeito à formação de um sujeito capaz de compreender as relações de poder, de natureza ideológica, que regulam o ambiente social e o ambiente do trabalho. Diz respeito à compreensão dos processos de exploração, dominação e subordinação que se estabelecem no convívio social e as diferentes formas de manipulação para a consecução dos objetivos de classe de forma interdisciplinar..

A Educação é um componente social de grande valor e, como consequência, implica na conscientização de que é um ato político e sua existência e manutenção requer projetos governamentais e institucionais considerando diferentes aspectos sociais, especialmente os que estimulam a consciência sobre direitos e deveres, em busca da equalização das condições de



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

vida e de trabalho, respeito mútuo nas relações de gênero, étnicas e ético-existenciais.

O Curso de Artes Visuais Bacharelado trata as questões políticas promovendo discussões e análises que articulem princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade. Nesse sentido, inclui no seu componente curricular:

1. princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
2. pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
3. pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica do campo das Artes Visuais;
4. diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente às Artes Visuais, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades artísticas e educativas;
5. pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, processos de organização e gestão em Artes Visuais, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

A dimensão de desenvolvimento pessoal contempla tanto os docentes e discentes quanto os técnicos e demais servidores integrados ao Curso. A Instituição prevê em seu sistema organizacional ações que amparam o bem-estar da comunidade universitária por meio do atendimento aos seus membros por meio de sua estrutura administrativa.

Esta dimensão envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros que os ligados ao fazer profissional. Nesta dimensão, o Curso desenvolverá as seguintes atividades: Seminários sobre temáticas gerais ligadas à sociedade sul-mato-grossense e brasileira, tais como:

- conjuntura política, conjuntura social, artes, literatura e ciências;
- oficinas com docentes da UFMS e com profissionais de diferentes campos profissionais sobre temáticas específicas, tais como: exposições em galerias de arte situadas em Campo Grande-MS, produção textual, etc.;
- atividades de Extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centros de interesse dos estudantes;
- contabilização de carga horária em Atividades Complementares de atividades que atendam aos centros de interesse dos estudantes;
- contabilização de carga horária de Atividades de Extensão.

5.1.4. CULTURAL

Além das atividades inerentes ao próprio Curso que, por sua característica implica em produção artística, por meio de mostras e demais eventos de caráter cultural, a Instituição como um todo oferece aos estudantes e a toda a comunidade interna e também externa, a participação nos vários e diferentes eventos culturais.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

5.1.5. ÉTICA

Os aspectos éticos que dizem respeito aos relacionamentos constituídos no seio da comunidade universitária são conduzidos pelas normas institucionais. Condutas ou comportamentos que fogem às orientações de caráter geral, são tratadas pelas suas especificidades no contexto adequado para adequação de conduta. Os estudantes são incentivados a participarem de eventos promovidos pela UFMS que incluem temas como diversidade, direitos e deveres, qualidade de vida física e psicológica. No âmbito do Curso os professores estão comprometidos em sempre captar as necessidades prementes do mundo contemporâneo permeado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação e assim propor ações que dê suporte aos acadêmicos.

Em relação à pesquisa, quando necessário e aplicável, esta é submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução nº 466, CNS, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

5.1.6. SOCIAL

O convívio social é valorizado por meio da promoção de eventos de caráter sócio-culturais como também vinculados aos eventos promovidos pelas instâncias correlatas à instituição como as associações de classe e acadêmicas.

Considerando a natureza da atividade docente para a qual os futuros formandos estão sendo preparados, o desenvolvimento de competências socioemocionais é de fundamental importância. Sendo assim, os estudantes serão estimulados a vivenciar experiências que promovam o desenvolvimento dessas competências, tais como: iniciativa, imaginação, curiosidade pelo novo, perseverança, organização, concentração, capacidade de ouvir e respeitar o outro, capacidade de se expressar, confiança, objetividade, cumprimento de regras, simpatia, capacidade de receber e fornecer críticas, autoavaliação, gestão de conflitos, autoestima e autocontrole. Todas estas experiências serão vivenciadas durante o Curso e, os professores e a Coordenação de Curso, que lidam diariamente com os discentes, participarão deste crescimento social dos mesmos como ajudadores, intervindo quando se fizer necessário e encaminhando-os para programas de avaliação e acompanhamento psicológico, quando houver a necessidade.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A Arte, no seu campo de pesquisa e investigação, também é responsável pela busca, consolidação e difusão do conhecimento, cuja realização depende da relação entre as diferentes vertentes do saber, independente das metodologias ou modelos que, ao longo do tempo, se constituíram no contexto acadêmico formal.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Neste sentido, a interdisciplinaridade é o principal recurso formativo no campo da Arte à medida em que as diferentes modalidades de conhecimento são instadas a atuarem em conjunto na constituição do saber e do fazer artístico, o que exige um projeto dinâmico e rico em possibilidades para a formação acadêmica proposta. As inter-relações com outros campos de conhecimento, seja nas ciências humanas e sociais, exatas ou biológicas, são chamadas a participar da formação acadêmica, dependendo do contexto da disciplina, quer seja por meio dos materiais, das técnicas, tecnologias, o campo das ideias e suas relações com o meio ambiente.

Além disso, são promovidas atividades práticas, tais como, a realização e participação em mostras e exposições, que estendem a participação do estudante na sociedade, e também visitas às instituições de arte e cultura, que estimulam a interação dos acadêmicos com diferentes atividades, quer sejam dentro do Curso ou fora dele.

Diversas disciplinas e suas oficinas estimulam a integração entre disciplinas dentro e fora do Curso, tanto teóricas quanto poéticas, efetivando a relação entre os diferentes níveis de conhecimento propostos como conteúdos no Curso.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O Curso de Artes Visuais – Bacharelado, em uma ação articulada pelo NDE e Colegiado de Curso, com anuência de toda a equipe pedagógica, organiza-se antes de cada semestre letivo em reuniões pedagógicas, nas quais são dialogados, com base na ementa de cada disciplina, os planos de ensino projetados por cada docente, no intuito de integrar toda a equipe à forma como se desenvolve cada disciplina do Curso, em sua metodologia, programa, seleção de temas, abordagens, propostas e métodos de avaliação.

Neste sentido, representando o Colegiado de Curso do Curso de Artes Visuais – Bacharelado, a coordenação mantém toda a equipe pedagógica integrada das ações que se projetam desenvolver no Curso, seja por reuniões em grupos, coletivamente, na forma pessoal ou digital, na perspectiva de uma identificação coletiva da equipe em face das propostas e processos de ensino e aprendizagem, em todos os contextos, em desenvolvimento ou em perspectiva de acontecer.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

Espera-se que o egresso do Curso de Bacharelado em Artes Visuais seja capaz de:

1. Conhecer a área das Artes Visuais mediante as diferentes Teorias, bem como, por meio de suas diferentes poéticas;
2. Exercer o domínio sobre o pensamento e o fazer artístico em termos conceituais e práticos no exercício intelectual e na produção artística;
3. Investigar as manifestações artísticas por meio dos diferentes recortes teóricos, metodologias e procedimentos com os quais se identifique;
4. Realizar obras de arte por meio das poéticas com as quais se identifique.
5. Participar do contexto social da arte interagindo com o seu sistema, com as instituições e seus eventos;
6. Atuar como gestor nas instituições artístico-culturais;
7. Promover cursos e atividades de formação teórica ou técnica em circuitos informais ou alternativos de ensino estético ou poético;
8. Investigar, recolher, documentar, descrever, analisar e discorrer sobre as manifestações artísticas do seu campo de interesse;
9. Atuar na comunidade em benefício do conhecimento, formação e



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

- difusão do pensamento artístico e da cultura como um todo;
10. Atuar como docente em instituições de ensino superior;
 11. Ser especializado no conhecimento da Arte, no seu aspecto amplo e de suas poéticas em seu aspecto específico;
 12. Compreender as linguagens artísticas tradicionais, contemporâneas, tecnológicas e digitais mediante o domínio técnico, estético e histórico;
 13. Ser capaz de dialogar com a comunicação, as produções artesanais e industriais inerentes as necessidades sociais, educacionais e do mercado nos campos da arte em geral, fotografia, vídeo, audiovisual e **design**.

5.5. OBJETIVOS

São objetivos do Curso:

1. Formar profissionais em artes visuais habilitados para atuar na sociedade, com conhecimentos que articulem em suas dimensões formativas a produção, a pesquisa, a crítica, em interlocução com a contemporaneidade;
2. Oferecer campos de estudos de caráter teórico-práticos sobre as poéticas visuais e suas implicações subjetivas e objetivas na constituição do seu perfil profissional, levando em conta o ser humano, considerando as dimensões formativas técnica, política, pessoal, cultural, ética e social;
3. Promover, durante sua formação, o desenvolvimento de posturas críticas que auxiliem o egresso em sua atuação profissional com plena consciência de sua responsabilidade e compromisso social;
4. Oportunizar, por meio do ensino e de projetos o aprofundamento na área de ensino, pesquisa e extensão universitária articuladas com as demandas emergentes do contexto interno e externo;
5. Formar profissionais capazes de exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio; e
6. Formar profissionais capacitados a agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso de Bacharelado em Artes Visuais considera que o percurso estratégico, configurado por meio de sua estrutura curricular, pelas diversas ações, atividades e procedimentos didáticos contidos em sua estrutura pedagógica, constitui o aporte metodológico necessário à formação acadêmica. Neste sentido, as bases do seu ensino são os métodos, técnicas e demais procedimentos que conformam os processos de ensino-aprendizagem e são as bases para a mediação entre o conhecimento construído ao longo do tempo pelo ser humano e sua consolidação na Ciência.

Pelas configurações históricas, as Artes Visuais compreendem dois grandes campos de conhecimento e formação: um definido pelo conjunto de teorias que apoiam sua compreensão, domínio intelectual e cognitivo e outro que compreende sua práxis, seu fazer. Portanto, suas componentes curriculares estão distribuídas metodologicamente em dois procedimentos básicos: um teórico de



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

caráter conceitual e outro prático de caráter experimental. O primeiro se realiza nas disciplinas que operam os conteúdos por meio do conhecimento obtido nas diferentes teorias, sejam históricas, filosóficas ou conceituais, em geral, por meio de exposição oral, diálogo, debates, seminários e demais procedimentos de ensino; o segundo, através de atividades realizadas nas suas oficinas e laboratórios por meio de exercícios de suas práticas, linguagens e poéticas. Esses dois campos de conhecimento, embora estruturados em separado, devem ser trabalhados de modo integrado, o que é verificado especialmente na condução do Trabalho de Conclusão de Curso, onde o estudante fará a síntese de seu processo formativo. Considera-se ainda que parte desse arranjo estrutural depende das escolhas dos estudantes a partir das disciplinas optativas oferecidas no Curso e também fora dele.

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do feedback, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA UFMS é regulamentado pela instituição e está disponível em ava.ufms.br. Consiste em um sistema de informação com recursos digitais de comunicação que agrupa um conjunto de ferramentas que possibilitam a disponibilização de conteúdos multimídias, proposição de tarefas e atividades diversas e contém ferramentas de interação entre os estudantes, professores e tutores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O AVA UFMS e demais tecnologias têm como objetivo auxiliar no desenvolvimento e na execução das disciplinas e nos cursos, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre professores, estudantes e tutores, quando existirem, assegurando o acesso aos materiais e aos recursos didáticos necessários para a criação de experiências de aprendizagem.

Assim, por meio do AVA, o professor poderá dinamizar a composição do material didático valendo-se da utilização de livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes,



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

Acerca da oferta de carga horária a distância, total ou parcial, esta deverá incluir métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico bem como para a mediação de docentes, tutores e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o plano de ensino da disciplina.

Nesse sentido, no plano de ensino da disciplina serão descritas as atividades propostas, a metodologia da oferta indicando a incorporação do uso de tecnologias digitais e os respectivos objetivos de aprendizagem, a indicação do material didático e a descrição da forma de tutoria e mediação da aprendizagem e sua aprovação ocorre de acordo com o regulamento dos cursos da UFMS.

Para assegurar ao estudante, em sua autonomia, o acompanhamento da oferta da disciplina, as atividades a distância deverão ser assíncronas e não estarão vinculadas aos horários, locais e dias de aula. Por sua vez, as aulas síncronas deverão ser realizadas por meio de serviços de webconferência com comunicação bidirecional em horários e dias letivos definidos na oferta, possuindo características de atividades presenciais e dispensando o agendamento de espaço físico.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas.

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

Em relação ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem, o Curso possui 2 laboratórios de de TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, sendo um com 22 computadores e outro com 10 computadores, todos interligados em rede (Internet). Os computadores possuem vários recursos de **softwares** e **hardwares**, tal como o pacote Adobe Premier Pro 2023. São utilizados para aula específicas de arte e tecnologias contemporâneas, bem como fotografia e vídeo, e para atividades extra aula. Com estes e outros à disposição para cada professor e sala de aula os professores disponibilizam meios de contato e repositório de conteúdo, tais como, uso de **Blogs**, **Vlogs**, Sala de aula virtual, **e-mail**, entre outros.

As metodologias para educação inclusiva são observadas pelo Curso com respaldo institucional do GEPPE (Grupo de Estudos em Psicologia e Educação) que foi constituído em março de 1999 com a finalidade de desenvolver estudos e pesquisas na interface Psicologia e Educação. É formado por professores e acadêmicos da UFMS, professores convidados de outras IES, professores da rede pública de ensino e demais profissionais da educação e áreas afins, expressando dessa maneira o seu caráter interinstitucional. O Grupo parte do pressuposto básico de que a relação da Psicologia com a Educação deve ser permeada por uma leitura crítica da sociedade expressa em uma concepção de sujeito social, histórico, cultural, biológico e psicológico que se constitui por meio das relações sociais que estabelece e de suas condições objetivas de vida. A relação da Psicologia com a Educação deve ser compreendida por meio de suas conformações históricas e



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

sociais e, a abordagem que dá sustentação teórica aos estudos e pesquisas é a Teoria Histórico-Cultural mediada por autores críticos da Educação e da Sociedade.

Quando surgem estudantes com algumas necessidades especiais, tais como: altas habilidades ou superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, em especial o Transtorno do Espectro do Autismo, o Curso é informado para que os professores tenham meios de aplicar metodologias compatíveis com as necessidades individuais. Nestes últimos anos, vários casos ocorreram nas diversas modalidades e obtivemos sucesso na condução do processo de ensino-aprendizagem.

5.7. AVALIAÇÃO

A avaliação, parte integrante do processo da formação do acadêmico, possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias. A avaliação dos estudantes é organizada como um reforço em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento das competências. As avaliações da aprendizagem e das competências serão contínuas e previstas como parte indissociável das atividades acadêmicas. Respeitando as normas vigentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a liberdade dos professores de estabelecer uma sistemática de avaliação em seus planos de ensino, o conjunto das técnicas de avaliação a ser adotado pelo corpo docente terá o propósito de verificar nos estudantes a capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e a visão abrangente do papel social do profissional bacharel em Artes Visuais, entre outros aspectos.

Os processos avaliativos serão diversificados e adequados às etapas e às atividades do Curso, distinguindo o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e de extensão e desenvolvidos para que os docentes e o Colegiado de Curso possam acompanhar cada estudante e orientá-lo para que tenha sucesso em sua jornada acadêmica. Nesta concepção, a avaliação é um momento pedagógico e somente é útil se os estudantes dela se apropriarem para corrigirem hábitos de estudo e aprofundarem pontos nos quais apresentem maiores dificuldades. Nas Atividades de Ensino, os estudantes serão avaliados quanto à compreensão do conteúdo e quanto ao desenvolvimento das funções cognitivas superiores. O processo avaliativo pode ocorrer sob a forma de monografias, exercícios ou provas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas, entre outros, que demonstrem o aprendizado e estimulem a produção intelectual dos estudantes, de forma individual ou em equipe.

O sistema de avaliação atende às especificidades das normativas institucionais vigentes, considerando como instrumentos e técnicas de avaliação:

- Prova ou atividade avaliativa escrita dissertativa;
 - Prova oral, entrevista;
 - Prova prática;
 - Provas objetivas dos tipos:
 - Escolha simples;
 - Escolha múltipla;
 - Análise de relações entre dados práticos e teóricos.
 - Trabalhos de pesquisa prática e/ou teórica, individuais e/ou em grupo;
- Outros instrumentos de avaliação:
- Portfólio;
 - Produções artísticas;
 - Seminários e colóquios acadêmicos;



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

- Ensaaios, relatórios e monografias;
- Memoriais; e
- Auto-avaliação.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019 , Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;
- V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos estudantes, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação stricto sensu do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das componentes curriculares, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos estudantes do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Estudantes que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do estudante em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos estudantes por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos estudantes;
- Relação dos estudantes com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

É disponibilizado ainda, neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos estudantes dos cursos avaliados pelo



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Enade, com a finalidade de listar os estudantes habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que é a unidade responsável pela coordenação das atividades de gestão acadêmica da Unidade de Administração Setorial (UAS). Dentre as competências da Coac estão:

- Assessorar e colaborar com a Direção da UAS no planejamento das atividades de gestão acadêmica e de assistência estudantil da Unidade, tanto na graduação quanto na pós-graduação;
- Assistir à Direção da UAS no atendimento às demandas acadêmicas relacionadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no âmbito da Unidade de Administração Setorial, onde não houver a função de Secretaria de Acompanhamento Acadêmico (SEAAC);
- Coordenar o processo de organização, harmonização e integração dos programas das disciplinas dos cursos existentes na UAS;
- Coordenar as atividades de controle escolar e os processos relacionados à matrícula, desligamento, defesa, colação de grau, emissão e registro de diploma, e de forma específica, secretariar cerimônias de colação de grau, no âmbito da UAS, onde não houver a função de SEAAC;
- Orientar os estudantes da unidade quanto às normas e procedimentos da instituição;
- Gerenciar os requerimentos acadêmicos quanto ao recebimento, tramitação e cumprimento de prazos fixados, bem como a emissão de documentos relacionados, onde não houver a função de SEAAC, etc.

No âmbito de cada Unidade também há uma Secretaria de Acompanhamento Acadêmico (SEAAC), que é a unidade responsável pela orientação, acompanhamento e execução das atividades de controle escolar nas Unidades da Administração Setorial, bem como de apoio às atividades de gestão acadêmica.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diest).

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação,



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS;
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS;
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diiest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS;
- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS;
- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos estudantes promovida pela Proaes/RTR, os estudantes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos estudantes em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos estudantes (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos estudantes para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação do Curso, pode constatar se o estudante precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o estudante é encaminhado à Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease) para o atendimento psicológico e outras providências.

No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a Coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao estudante, conforme necessidade.

Os estudantes do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, e-mails e redes sociais. Os estudantes e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos estudantes são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

O Curso mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmico-artísticas realizadas pelo Curso.

Ainda quanto à atenção aos estudantes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do estudante no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da Instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao estudante, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do estudante em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos estudantes, especialmente em língua portuguesa, química e matemática, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento em Matemática, Língua Portuguesa e Química serão



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente. Tais Cursos de Nivelamento serão oferecidos aos estudantes, em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via Sistema de Ensino a Distância da UFMS. Além disso, de acordo com a necessidade e ao longo do Curso, reforço pedagógico será aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	
Arte e Linguagem I	34
Arte e Linguagem II	34
Arte no Brasil: da Conquista ao Academicismo	34
Arte Brasileira: do Modernismo ao Contemporâneo	34
Arte da América Latina	34
Arte e Tecnologias Contemporâneas I	51
Arte e Tecnologias Contemporâneas II	51
Arte e Tecnologias Contemporâneas III	51
Aspectos da Cultura em Mato Grosso do Sul	51
Cerâmica I	51
Cerâmica II	51
Desenho I	51
Desenho II	51
Desenho III	51
Desenho IV	51
Escultura	51
Escultura e Construção	51
Estética e Teoria da Arte I	51
Estética e Teoria da Arte II	51
Fundamentos da Composição	34
Fotografia	51
Fundamentos da Cultura e Cultura Brasileira	51
Gravura em Metal	51
Gravura em Relevo	51
História da Arte - da Pré-história ao Século XIII	34
História da Arte - de 1970 ao Século XXI	34
História da Arte - o Século XIX	34



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	
História da Arte - o Século XX até 1960	34
História da Arte - do Século Xiv ao Século XVIII	34
Pintura I	51
Pintura II	51
Teoria da Cor	34
Vídeo	51
CONTEÚDO DO NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO	
Arte e Pesquisa I	34
Arte e Pesquisa II	34
Gestão em Artes Visuais	34
Seminários de Arte e Pesquisa I	68
Seminários de Arte e Pesquisa II	68
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso o estudante deverá cursar, no mínimo, 306 horas em componentes curriculares disciplinares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares disciplinares oferecidas por outros Cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Arte, Educação e Percepção do Outro	51
Arte Agora	34
Arte e Emancipação Humana	51
Desenho Artístico VI	51
Desenho Artístico V	51
Educação das Relações Étnico-raciais	51
Espacialidade	51
Estudo de Libras	51
História em Quadrinhos	51
Oficina de Cerâmica I	51
Oficina de Cerâmica II	51
Oficina de Desenho I	51
Oficina de Desenho II	51
Oficina de Escultura e Construção I	51
Oficina de Escultura e Construção II	51
Oficina de Fotografia I	51
Oficina de Fotografia II	51
Oficina de Pintura I	51
Oficina de Pintura II	51
Oficina de Vídeo I	51
Oficina de Vídeo II	51



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso o estudante deverá cursar, no mínimo, 306 horas em componentes curriculares disciplinares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares disciplinares oferecidas por outros Cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Oficina de Arte e Tecnologias Contemporâneas I	51
Oficina de Arte e Tecnologias Contemporâneas II	51
Oficina de Expansão da Linguagem da Gravura	51
Oficina de Experimentação na Linguagem Gravura	51
Planografia	68
Poéticas Contemporâneas no Ensino de Arte	68
Prática de Gestão em Artes Visuais	34
Teoria e Crítica em Arte Visual	34

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	297
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	249
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	170
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	170

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	A Tabela de Pontuação das Atividades Complementares poderá ser consultada em https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=481502
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	Poderão ser desenvolvidas individualmente ou em grupo.
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	O TCC deverá ser realizado de forma individual.

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2024-2

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Arte e Tecnologias Contemporâneas I	51					51
Cerâmica I	51					51
Desenho I	51					51
Fundamentos da Composição	34					34
Fundamentos da Cultura e Cultura Brasileira	51					51
História da Arte - da Pré-história ao Século XIII	34					34
Vídeo	51					51
SUBTOTAL	323	0	0	0	0	323
2º Semestre						
Arte e Tecnologias Contemporâneas II	51					51
Aspectos da Cultura em Mato Grosso do Sul	51					51
Cerâmica II	51					51
Desenho II	51					51
Fotografia	51					51
História da Arte - do Século Xiv ao Século XVIII	34					34
Teoria da Cor	34					34
SUBTOTAL	323	0	0	0	0	323
3º Semestre						
Arte e Linguagem I	34					34
Arte e Tecnologias Contemporâneas III	51					51
Desenho III	51					51
Escultura	51					51
História da Arte - o Século XIX	34					34



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
3º Semestre						
Pintura I		51				51
SUBTOTAL	221	51	0	0	0	272
4º Semestre						
Arte da América Latina	34					34
Arte e Linguagem II	34					34
Desenho IV	51					51
Escultura e Construção	51					51
Gravura em Relevo	51					51
História da Arte - o Século XX até 1960	34					34
Pintura II		51				51
SUBTOTAL	255	51	0	0	0	306
5º Semestre						
Arte e Pesquisa I	34					34
Arte no Brasil: da Conquista ao Academicismo	34					34
Estética e Teoria da Arte I	51					51
Gravura em Metal	51					51
História da Arte - de 1970 ao Século XXI	34					34
SUBTOTAL	204	0	0	0	0	204
6º Semestre						
Arte Brasileira: do Modernismo ao Contemporâneo	34					34
Arte e Pesquisa II	34					34
Estética e Teoria da Arte II	51					51
Gestão em Artes Visuais	34					34
SUBTOTAL	153	0	0	0	0	153
7º Semestre						
Seminários de Arte e Pesquisa I	68					68
SUBTOTAL	68	0	0	0	0	68
8º Semestre						
Seminários de Arte e Pesquisa II	68					68
SUBTOTAL	68	0	0	0	0	68
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						306
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	306



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						297
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						170
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	467
TOTAL	1615	102	0	0	0	2490

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Arte e Tecnologias Contemporâneas I	
Cerâmica I	
Desenho I	
Fundamentos da Composição	
Fundamentos da Cultura e Cultura Brasileira	
História da Arte - da Pré-história ao Século XIII	
Vídeo	
2º Semestre	
Arte e Tecnologias Contemporâneas II	Arte e Tecnologias Contemporâneas I
Aspectos da Cultura em Mato Grosso do Sul	
Cerâmica II	Cerâmica I
Desenho II	Desenho I
Fotografia	
História da Arte - do Século Xiv ao Século XVIII	
Teoria da Cor	



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
3º Semestre	
Arte e Linguagem I	
Arte e Tecnologias Contemporâneas III	Arte e Tecnologias Contemporâneas II
Desenho III	Desenho II
Escultura	Cerâmica I
História da Arte - o Século XIX	
Pintura I	
4º Semestre	
Arte da América Latina	
Arte e Linguagem II	Arte e Linguagem I
Desenho IV	Desenho III
Escultura e Construção	Escultura
Gravura em Relevo	
História da Arte - o Século XX até 1960	
Pintura II	Pintura I
5º Semestre	
Arte e Pesquisa I	
Arte no Brasil: da Conquista ao Academicismo	
Estética e Teoria da Arte I	
Gravura em Metal	
História da Arte - de 1970 ao Século XXI	
6º Semestre	
Arte Brasileira: do Modernismo ao Contemporâneo	Arte no Brasil: da Conquista ao Academicismo
Arte e Pesquisa II	Arte e Pesquisa I
Estética e Teoria da Arte II	Estética e Teoria da Arte I
Gestão em Artes Visuais	
7º Semestre	
Seminários de Arte e Pesquisa I	Arte e Pesquisa II
8º Semestre	
Seminários de Arte e Pesquisa II	Seminários de Arte e Pesquisa I
Optativas	
Arte Agora	
Arte, Educação e Percepção do Outro	
Arte e Emancipação Humana	
Desenho Artístico V	
Desenho Artístico VI	



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Educação das Relações Étnico-raciais	
Espacialidade	Cerâmica I
Estudo de Libras	
História em Quadrinhos	
Oficina de Arte e Tecnologias Contemporâneas I	Arte e Tecnologias Contemporâneas III
Oficina de Arte e Tecnologias Contemporâneas II	Oficina de Arte e Tecnologias Contemporâneas I
Oficina de Cerâmica I	Cerâmica II
Oficina de Cerâmica II	Oficina de Cerâmica I
Oficina de Desenho I	
Oficina de Desenho II	
Oficina de Escultura e Construção I	Escultura
Oficina de Escultura e Construção II	Oficina de Escultura e Construção I
Oficina de Expansão da Linguagem da Gravura	Gravura em Relevo; Gravura em Metal
Oficina de Experimentação na Linguagem Gravura	Gravura em Metal; Gravura em Relevo
Oficina de Fotografia I	Fotografia
Oficina de Fotografia II	Oficina de Fotografia I
Oficina de Pintura I	Pintura II
Oficina de Pintura II	Oficina de Pintura I
Oficina de Vídeo I	Vídeo
Oficina de Vídeo II	Oficina de Vídeo I
Planografia	Fotografia
Poéticas Contemporâneas no Ensino de Arte	
Prática de Gestão em Artes Visuais	Gestão em Artes Visuais
Teoria e Crítica em Arte Visual	História da Arte - de 1970 ao Século XXI

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
(ACS-ND) Atividades Complementares		
(AEX-ND) Atividades de Extensão		
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino		



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso	Seminários de Arte e Pesquisa II; Seminários de Arte e Pesquisa I; Arte e Pesquisa II; Arte e Pesquisa I	

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2023/2.	CH	Em vigor a partir de 2024/1.	CH
Arte Brasileira: do Modernismo ao Contemporâneo	34	Arte Brasileira: do Modernismo ao Contemporâneo	34
Arte da América Latina	34	Arte da América Latina	34
Arte e Linguagem I	34	Arte e Linguagem I	34
Arte e Linguagem II	34	Arte e Linguagem II	34
Arte e Pesquisa I	34	Arte e Pesquisa I	34
Arte e Pesquisa II	34	Arte e Pesquisa II	34
Arte e Tecnologias Contemporâneas I	51	Arte e Tecnologias Contemporâneas I	51
Arte e Tecnologias Contemporâneas II	51	Arte e Tecnologias Contemporâneas II	51
Arte e Tecnologias Contemporâneas III	51	Arte e Tecnologias Contemporâneas III	51
Arte no Brasil: da Conquista ao Academicismo	34	Arte no Brasil: da Conquista ao Academicismo	34
Aspectos da Cultura em Mato Grosso do Sul	51	Aspectos da Cultura em Mato Grosso do Sul	51
Cerâmica I	51	Cerâmica I	51
Cerâmica II	51	Cerâmica II	51
Desenho I	51	Desenho I	51
Desenho II	51	Desenho II	51
Desenho III	51	Desenho III	51
Desenho IV	51	Desenho IV	51
Escultura	51	Escultura	51
Escultura e Construção	51	Escultura e Construção	51
Estética e Teoria da Arte I	51	Estética e Teoria da Arte I	51
Estética e Teoria da Arte II	51	Estética e Teoria da Arte II	51



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Em vigor até 2023/2.	CH	Em vigor a partir de 2024/1.	CH
Fotografia	51	Fotografia	51
Fundamentos da Composição	34	Fundamentos da Composição	34
Fundamentos da Cultura e Cultura Brasileira	51	Fundamentos da Cultura e Cultura Brasileira	51
Gestão em Artes Visuais	34	Gestão em Artes Visuais	34
Gravura em Metal	51	Gravura em Metal	51
Gravura em Relevo	51	Gravura em Relevo	51
História da Arte - da Pré-história ao Século XIII	34	História da Arte - da Pré-história ao Século XIII	34
História da Arte - de 1970 ao Século XXI	34	História da Arte - de 1970 ao Século XXI	34
História da Arte - do Século Xiv ao Século XVIII	34	História da Arte - do Século Xiv ao Século XVIII	34
História da Arte - o Século XIX	34	História da Arte - o Século XIX	34
História da Arte - o Século XX até 1960	34	História da Arte - o Século XX até 1960	34
I (Acs-nd) Atividades Complementares	297	I (Acs-nd) Atividades Complementares	297
II (Aoe-nd) Atividades Orientadas de Ensino	170	II (Aoe-nd) Atividades Orientadas de Ensino	170
III (Aex-nd) Atividades de Extensão	249	III (Aex-nd) Atividades de Extensão	249
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	170	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	170
Pintura I	51	Pintura I	51
Pintura II	51	Pintura II	51
Seminários de Arte e Pesquisa I	68	Seminários de Arte e Pesquisa I	68
Seminários de Arte e Pesquisa II	68	Seminários de Arte e Pesquisa II	68
Teoria da Cor	34	Teoria da Cor	34
Vídeo	51	Vídeo	51

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Artes Visuais Habilitação em Artes Plásticas Bacharelado estão lotadas na Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Educação das Relações Étnico-raciais	Faculdade de Ciências Humanas
Estudo de Libras	Faculdade de Educação

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ARTE AGORA: Estudo da produção em arte contemporânea em artes visuais em



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

diálogo com os temas transversais de educação ambiental, direitos humanos, ética, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, gênero e temáticas locais. **Bibliografia Básica:** Gullar, Ferreira. **Arte Contemporânea Brasileira.** São Paulo, Sp: Lazuli, 2012. 207 P. Isbn 9788578650636. Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte/Educação Contemporânea:** Consonâncias Internacionais. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez Editora, 2008. 432 P. Isbn 978-85-249-1109-5. Domingues, Diana (Org.). **Arte e Vida no Século Xxi:** Tecnologia, Ciência e Criatividade. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2003. 379 P. Isbn 857139489X. Leão, Lucia. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. **Interlab:** Labirintos do Pensamento Contemporâneo. São Paulo, Sp: Fapesp, 2002. 362 P. : II Isbn 85-7321-148-2. Brasil: Secretaria de Educação Fundamental. Pcn: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação dos Temas Transversais/Sef. Brasília: Mec/Sef, 1998. **Bibliografia Complementar:** Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte-educação:** Leitura no Subsolo. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2005. 199 P. Isbn 852490643X. Instituto Itaú Cultural. **Rumos Visuais Itaú Cultural:** Arte Política : Isto Sao Outros 500. São Paulo, Sp: Itaú Cultural, 2000. [40]. Araújo, Ulisses F. **Temas Transversais, Pedagogia de Projetos e as Mudanças na Educação.** São Paulo, Sp: Summus, 2014. 119 P. (Coleção Novas Arquiteturas Pedagógicas). Isbn 9788532309587.

- ARTE BRASILEIRA: DO MODERNISMO AO CONTEMPORÂNEO: Estudo e crítica da produção histórica, social e política em artes visuais no contexto brasileiro, do início do século XX até a contemporaneidade, com base em seus aspectos técnicos, ambientais, estéticos, sociais, econômicos, étnico-raciais e culturais. **Bibliografia Básica:** Pedrosa, Mário. **Acadêmicos e Modernos:** Textos Escolhidos Iii. São Paulo, Sp: Edusp, 2004. 427P. Isbn 8531404266. Gullar, Ferreira. **Arte Contemporânea Brasileira.** São Paulo, Sp: Lazuli, 2012. 207 P. Isbn 9788578650636. Domingos Neto, Manuel (Org.). **Arte para a Nação Brasileira.** Fortaleza, Ce: Eduece, 2012. 232 P. Isbn 9788578261313. Amaral, Aracy A. **Textos do Trópico de Capricórnio, Vol. 1:** Artigos e Ensaios (1980-2005) : Modernismo, Arte Moderna e o Compromisso com o Lugar. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2006. 351 P. Isbn 8573263644. Amaral, Aracy A. **Textos do Trópico de Capricórnio, Vol. 3:** Artigos e Ensaios (1980-2005) : Bienais e Artistas Contemporâneos no Brasil. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2006. 359 P. Isbn 8573263660. **Bibliografia Complementar:** Chiarelli, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Lemos, 2002. 311 P. Isbn 8574500062. Amaral, Aracy A. **Arte para Que? a Preocupação Social na Arte Brasileira 1930-1970, Subsídio para Uma História Social da Arte no Brasil.** São Paulo, Sp: Nobel, 1984. 435 P. Figueiredo, Aline. **Artes Plásticas no Centro-oeste.** Cuiabá, Mt: Ed. Ufmt: Museu de Arte e Cultura Popular, 1979. 360 P. Ganz, Nicholas; Manco, Tristan (Org.). **o Mundo do Grafite:** Arte Urbana dos Cinco Continentes. Nova Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Martins Fontes, ©2010. 390 P. Isbn 9788578273484. Amaral, Aracy A. **Textos do Trópico de Capricórnio, Vol. 2:** Artigos e Ensaios (1980-2005) : Circuitos de Arte na América Latina e no Brasil. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2006. 423 P. Isbn 85-7326-365-2.

- ARTE DA AMÉRICA LATINA: Estudo de fontes culturais originárias e artísticas em países de língua espanhola, francesa e neerlandesa da América Latina em diálogo com produções modernas e contemporâneas. **Bibliografia Básica:** Ades, Dawn. **Arte na América Latina:** a Era Moderna, 1820-1980. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 1997. 365 P. Isbn 85-86374-01-6. Schwartz, Jorge. as Vanguardas Latino-americanas: Polêmicas, Manifestos e Textos Críticos. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo; Iluminuras; Fapesp, 1995. García Canclini, Néstor. **a Socialização da Arte:** Teoria e Prática na América Latina. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1984. 218P. Amaral, Aracy A. **Textos do Trópico de Capricórnio, Vol. 2:** Artigos e Ensaios (1980-2005) :



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Circuitos de Arte na América Latina e no Brasil. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2006. 423 P. Isbn 85-7326-365-2. Bibliografia Complementar: León Portilla, Miguel (Org.). **a Conquista da América Latina Vista pelos Índios:** Relatos Astecas, Maias e Incas. 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1987. 143 P. Prado, Maria Ligia. **a Formação das Nações Latino-americanas.** 22. Ed. São Paulo, Sp: Atual, 2009. 92 P. (Discutindo a História). Isbn 9788535711271. Souza, Paulo César Antonini; Gonçalves Junior, Luiz. **o Mundano e o Promíscuo na Arte Latinoamericana:** a Prática Social de Pintores Populares. São Carlos, Sp, 320 P. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Souza, Paulo César Antonini; Ghizzi, Eluiza Bortolotto; Camargo, Isaac Antonio (Org.). **o Olhar em Formação:** Processos de Criação e Princípios Epistemológicos das Artes Visuais. Curitiba, Pr: Crv, 2016. 149 P. Isbn 9788544411827.

- ARTE, EDUCAÇÃO E PERCEPÇÃO DO OUTRO: Fundamentos teóricos e práticos para a atuação docente estética, progressista e libertadora, na mediação de fenômenos de violência moral em espaços formais, não formais e informais de ensino e aprendizagem em diálogo com direitos humanos, educação ambiental, ética, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, gênero, temáticas sociais e étnico-raciais. Bibliografia Básica: Martins, Joel. **um Enfoque Fenomenológico do Currículo:** Educação Como Poiesis. São Paulo, Sp: Cortez, 1992. 142 P. Isbn 85-249-0337-6. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 37. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2008. 148 P. (Leitura). Isbn 8521902433. Freire, Paulo. **Pedagogia da Indignação:** Cartas Pedagógicas e Outros Escritos. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2000. 134 P. Isbn 85-7139-291-9. Freire, Paulo. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis.** São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2001. 300 P. (Série Paulo Freire). Isbn 8571393729. Martins, Mirian Celeste Ferreira Dias; Picosque, Gisa; Guerra, M. Terezinha Telles. **Teoria e Prática do Ensino de Arte:** a Língua do Mundo. São Paulo, Sp: Ftd, 2010. 206 P. (Coleção Teoria e Prática). Isbn 9788532256102. Bibliografia Complementar: Santana, Edésio T. **Bullying e Cyberbullying:** Agressões Presenciais e a Distância : o que os Educadores e os Pais Devem Saber. São Paulo, Sp: Edicon, 2011. 94 P. Isbn 9788529008158. Brown, Ricardo. **Bullying:** o que Fazer? São Paulo, Sp: Paulus, 2011. 30 P. Isbn 7891210011206. Guimaraes, Aurea Maria. **a Dinâmica da Violência Escolar:** Conflito e Ambiguidade. Campinas, Sp: Autores Associados, 1996. 172 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)). Isbn 85-85701-30-7. Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais /Pcn - Arte. 3. Ed. Brasília: Mec/Sef, 1998. Brasil: Secretaria de Educação Fundamental. Pcn: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação dos Temas Transversais/Sef. Brasília: Mec/Sef, 1998.

- ARTE E EMANCIPAÇÃO HUMANA: Estudo da produção em arte na relação com os temas transversais de educação ambiental, direitos humanos, ética, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, gênero e temáticas locais e o ensino de arte, considerando suas contribuições para a formação profissional e identidade docente em artes visuais. Bibliografia Básica: Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte/Educação Contemporânea:** Consonâncias Internacionais. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez Editora, 2008. 432 P. Isbn 978-85-249-1109-5. Smiers, Joost. **Artes sob Pressão:** Promovendo a Diversidade Cultural na Era da Globalização. São Paulo, Sp: Escrituras, 2007. 198 P. (Democracia Cultural ; 3). Isbn 8575312243. Apple, Michael W.; Buras, Kristen L. (Org.). **Currículo, Poder e Lutas Educacionais:** com a Palavra, os Subalternos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 295 P. Isbn 9788536310541. Araújo, Ulisses F. **Temas Transversais, Pedagogia de Projetos e as Mudanças na Educação.** São Paulo, Sp: Summus, 2014. 119 P. (Coleção Novas Arquiteturas Pedagógicas). Isbn 9788532309587. Bibliografia Complementar:



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Ardem, Silvana Capelli. *a Construção do Currículo Humanizador na Educação Infantil: um Estudo a Partir de Experiências Concretas*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014 Gonçalves, Marlene Fagundes Carvalho (Org.). **Educação Escolar: Identidade e Diversidade**. Florianópolis, Sc: Insular, 2003. 260 P. Isbn 8574741671. Martins, Joel. **um Enfoque Fenomenológico do Currículo: Educação Como Poiesis**. São Paulo, Sp: Cortez, 1992. 142 P. Isbn 85-249-0337-6. Instituto Itaú Cultural. **Rumos Visuais Itaú Cultural: Arte Política : Isto Sao Outros 500**. São Paulo, Sp: Itaú Cultural, 2000. [40].

- ARTE E LINGUAGEM I: Fundamentos do estudo da arte do ponto de vista da sua organização enquanto linguagem, abordando teorias e metodologias aplicadas à compreensão e comunicação dos processos de geração de significado por meio de imagens e realização de leituras de imagens, com ênfase na pintura. **Bibliografia Básica:** Brill, Alice. **da Arte e da Linguagem**. São Paulo, Sp: Perspectivas, 1988. 237 P. (Coleção Debates, 209). Santaella, Lúcia; Nöth, Winfried. **Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Iluminuras, 2005. 222 P. Isbn 85-7321-056-7. Joly, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. 14. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2010. 152 P. (Ofício de Arte e Forma). Isbn 9788530804244. Santaella, Lúcia; Oliveira, Ana Claudia de (Org.). **Semiótica da Comunicação e Outras Ciências**. São Paulo, Sp: Educ, 1987. 230 P. (Série Cadernos Puc, 30). Santaella, Lúcia. **a Teoria Geral dos Signos: Como as Linguagens Significam as Coisas**. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2008. 153 P. Isbn 8522102244. **Bibliografia Complementar:** Santaella, Lúcia; Arantes, Priscila (Org.). **Estéticas Tecnológicas: Novos Modos de Sentir**. São Paulo, Sp: Educ, 2008. 518 P. (Comunicação e Semiótica). Isbn 9788528303742. Joly, Martine. **a Imagem e a sua Interpretação**. Lisboa, Pt: Edições 70, 2002. 271 P. (Arte & Comunicação ; 80). Isbn 9724411818. Santaella, Lúcia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento: Sonora Visual Verbal : Aplicações na Hiperídia**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Fapesp, 2005. 431 P. Isbn 8573211520. Santaella, Lúcia. **por que as Comunicações e as Artes Estão Convergindo?**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Paulus, 2007. 70 P. (Questões Fundamentais da Comunicação, 5). Isbn 8534923002.

- ARTE E LINGUAGEM II: Desenvolvimento do estudo de teorias e metodologias aplicadas à compreensão e comunicação dos processos de geração de significado por meio de imagens e realização de leituras de imagens por meio de projetos dos acadêmicos, com ênfase na produção imagética dos séculos XX e XXI. **Bibliografia Básica:** Costa, Luís Edegar de Oliveira. **a Experiência Estética em Discursos Visuais Contemporâneos**. 142 P. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001. Cassirer, Ernst. **a Filosofia das Formas Simbólicas: Primeira Parte: a Linguagem**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2009. 416 P. Isbn 853361375X. Calabrese, Omar. **a Linguagem da Arte**. Rio de Janeiro, Rj: Globo, 1987. 251 P. Isbn 85-250-02559-3. Bueno, L. E. B. **Linguagem das Artes Visuais**. Curitiba: Ibpex, 2008. Oliveira, Ana Claudia De; Santaella, Lúcia. **Semiótica da Cultura, Arte e Arquitetura**. São Paulo, Sp: Educ, 1987. 200 P. (Cadernos Puc). **Bibliografia Complementar:** Charbonnier, Georges. **Arte, Linguagem, Etnologia: Entrevistas com Claude Lévi-strauss**. Campinas, Sp: Papyrus, 1989. 144 P. Dubois, Philippe. **o Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. Campinas, Sp: Papyrus, 1994. 362 P. (Coleção Ofício de Arte e Forma). Isbn 85-308-0246-2. Dubois, Philippe. **o Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. 5. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2001. 362 P. (Coleção Ofício de Arte e Forma). Isbn 85-308-0246-2. Brill, Alice. **da Arte e da Linguagem**. São Paulo, Sp: Perspectivas, 1988. 237 P. (Coleção Debates, 209). Benjamin, Walter. **sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política**. Lisboa, Pt:



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Relógio D'água, 1992. 235 P. (Antropos). Isbn 9727081770.

- ARTE E PESQUISA I: Fundamentação teórica e metodológica para uma pesquisa em arte e sobre arte, com reflexões e práticas investigativas associadas a projetos individuais dos acadêmicos na busca do conhecimento sobre arte ou de uma poética própria e de suas inter-relações entre componentes conceituais, práticos e estéticos. **Bibliografia Básica:** Moreira, Maria Carla Guarinello de Araujo. **Arte em Pesquisa.** Londrina, Pr: Eduel, 2005. 208 P. Isbn 8572164251. Picollo, Claudio; Lima, Sonia Regina Albano de Lima. **Arte e Pesquisa na Pós-graduação.** São Paulo, Sp: Ícone, 2013 165 P. Isbn 9788527411783. Eco, Umberto. **Semiotica e Filosofia da Linguagem.** São Paulo, Sp: Atica, 1991. 304 P. (Fundamentos (Ática) 64). Isbn 85-08-03814-3. **Bibliografia Complementar:** Eco, Umberto. **Como Se Faz Uma Tese.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1985. Xv, 184 P. (Coleção Estudos / Dirigida por J. Guinsburg, 85). Eco, Umberto. **as Formas do Conteúdo.** São Paulo, Sp: Perspectiva, 1974. 184 P. (Coleção Estudos, 25). Eco, Umberto. **Obra Aberta: Forma e Indeterminação nas Poéticas Contemporâneas.** São Paulo, Sp: Perspectiva, 1969-1976. 287 P. (Debates (Perspectiva)). Zamboni, Silvio. **a Pesquisa em Arte: um Paralelo entre Arte e Ciência.** Campinas, Sp: Autores Associados, 1998. 107 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo ; 59). Zamboni, Silvio. **a Pesquisa em Arte: um Paralelo entre Arte e Ciência.** 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. 123 P. (Polêmicas do Nosso Tempo ; 59). Isbn 8585701641.

- ARTE E PESQUISA II: Aprofundamento de questões teóricas e metodológicas envolvendo pesquisa em arte e sobre arte, bem como de reflexões e de práticas investigativas associadas a projetos individuais dos acadêmicos em busca do conhecimento sobre arte ou de uma poética própria e de suas inter-relações entre componentes conceituais, práticos e estéticos. **Bibliografia Básica:** Lüdke, Menga; André, Marli Eliza Dalmazo Afonso De. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo, Sp: E.p.u., 2012. 99 P. (Temas Básicos de Educação e Ensino). Isbn 9788512303703. Bauer, Martin W.; Gaskell, George (Org.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um Manual Prático.** 10. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 516 P. Isbn 9788532627278. Chizzotti, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2006. 144P. Isbn 8532633900. Silva, Anielson Barbosa Da; Godoi, Christiane Kleinübing; Bandeira-de-mello, Rodrigo (Org.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos.** São Paulo, Sp: Saraiva, 2007. 460 P. Isbn 8502059483. Stake, Robert. **Pesquisa Qualitativa: Estudando Como as Coisas Funcionam.** São Paulo: Penso/Artmed, 2011. **Bibliografia Complementar:** Minayo, Maria Cecília de Souza. **o Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, Rio de Janeiro, Rj: Abrasco, 1996. 269 P. (Saúde em Debate, 46). Isbn 8527101815. Flick, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. 405 P. (Biblioteca Artmed. Métodos de Pesquisa). Isbn 9788536317113. Rosa, Paulo Ricardo da Silva. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa em Ensino.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 256 P. Isbn 9788576135098. Demo, Pedro. **Pesquisa e Informação Qualitativa.** 3. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2006. 135 P. (Coleção Papyrus Educação). Isbn 8530806247. González Rey, Fernando Luis. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os Processos de Construção da Informação.** São Paulo, Sp: Pioneira, 2005-2012. 205 P. Isbn 8522104778.

- ARTE E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS I: Aspectos históricos e conceituais sobre os sistemas tecnológicos da arte. Técnica e estética de imagens e desenhos



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

digitais. Hardwares e softwares para criação e produção digital na arte contemporânea em interfaces computadorizadas. Compreensão dos sistemas de produção e suportes de aplicação de imagens digitais. Bibliografia Básica: Domingues, Diana. **a Arte no Século Xxi**: a Humanização das Tecnologias. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1997. 374 P. Isbn 8571391602. Domingues, Diana (Org.). **Arte e Vida no Século Xxi**: Tecnologia, Ciência e Criatividade. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2003. 379 P. Isbn 857139489X. Gasparetto, Débora Aita. **o "Curto-circuito" da Arte Digital no Brasil**. Santa Maria, Rs: Ed. do Autor, 2014. 310 P. Isbn 9788591541416. Santaella, Lúcia; Arantes, Priscila (Org.). **Estéticas Tecnológicas**: Novos Modos de Sentir. São Paulo, Sp: Educ, 2008. 518 P. (Comunicação e Semiótica). Isbn 9788528303742. Gonzalez, Rafael C.; Woods, Richard E. **Processamento de Imagens Digitais**. São Paulo, Sp: Blücher, 2013. 509 P. Isbn 9788521202646. Bibliografia Complementar: Domingues, Diana (Org.); Instituto Itaú Cultural. **Arte, Ciência e Tecnologia**: Passado, Presente e Desafios. São Paulo, Sp: Ed. Unesp: Itaú Cultural, 2009. 570 P. Isbn 9788571398955. Leão, Lucia. **o Chip e o Caleidoscópio**: Reflexões sobre as Novas Mídias. São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2005. 608 P. Isbn 8573594209. Criação e Poéticas Digitais. Caixas do Sul, Rs: Educus, 2005. 154 P. Isbn 8570613342. Leão, Lucia. **o Labirinto da Hipermidia**: Arquitetura e Navegação no Ciberespaço. 3. Ed. São Paulo, Sp: Fapesp: Iluminuras, 2005. 158 P. Isbn 8573210931.

- ARTE E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS II: Estudo e experimentação de dispositivos digitais e/ou tecnológicos na captura, geração e tratamento da informação visual, sonora e espacial, fixa ou cinética, dedicado à proposição e desenvolvimento poético. Bibliografia Básica: Machado, Arlindo. **a Arte do Vídeo**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 225 P. (Comunicação & Informática). Dubois, Philippe. **o Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. 5. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2001. 362 P. (Coleção Ofício de Arte e Forma). Isbn 85-308-0246-2. Fatorelli, Antônio. **Fotografia Contemporânea**: entre o Cinema, o Vídeo e as Novas Mídias. Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2013. 165 P. Isbn 9788574583334. Dancyger, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**: História, Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2003. 490 P. : II Isbn 85-352-1242-6. Bibliografia Complementar: Machado, Arlindo. **a Ilusão Especular**: Introdução a Fotografia. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1984. 162 P. (Primeiros Vãos, 25). Shimoda, Flávio. **Imagem Fotográfica**. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2009. 143 P. Isbn 9788575163207. Limiares da Imagem: Tecnologia e Estética na Cultura Contemporânea. Rio de Janeiro, Rj: Mauad X, 2012. 215 P. Isbn 8574782033. Machado, Arlindo. **Maquina e Imaginario**: o Desafio das Poéticas Tecnológicas. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 1996. 313 P. Isbn 85-314-0143-7.

- ARTE E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS III: Aprofundamento dos estudos e experimentação de dispositivos digitais e/ou tecnológicos na captura, geração e tratamento da informação visual, sonora e espacial, fixa ou cinética, dedicado à proposição e desenvolvimento poético. Bibliografia Básica: Machado, Arlindo. **a Arte do Vídeo**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 225 P. (Comunicação & Informática). Costa, Antonio. **Compreender o Cinema**. Rio de Janeiro, Rj: Globo, 1987. 271 P. Isbn 8525002054. Marnier, Terence St. John. **a Direção Cinematográfica**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, [19--?]. 180 P. Cruz, Roberto Moreira (Org.). **Rumos Cinema e Vídeo**: Linguagens Expandidas. 6. Ed. São Paulo, Sp: Itaú Cultural, 2011. 273 P. Isbn 9788579790164. Dancyger, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**: História, Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2003. 490 P. : II Isbn 85-352-1242-6. Bibliografia Complementar: Fatorelli, Antônio. **Fotografia Contemporânea**: entre o Cinema, o



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Vídeo e as Novas Mídias. Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2013. 165 P. Isbn 9788574583334. Limiares da Imagem: Tecnologia e Estética na Cultura Contemporânea. Rio de Janeiro, Rj: Mauad X, 2012. 215 P. Isbn 8574782033. Machado, Arlindo. **a Televisão Levada a Sério**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac, 2005. 244 P. Isbn 8573591307.

- ARTE NO BRASIL: DA CONQUISTA AO ACADEMICISMO: Estudo e crítica da produção em artes visuais no território brasileiro, contemplando sua formação histórica, social, política e cultural desde o período pré-cabralino até o início do século XX, com base em seus aspectos técnicos, ambientais, estéticos, econômicos e étnico-raciais. Bibliografia Básica: Gaspar, Madu. **a Arte Rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2006. 83 P. (Descobrimos o Brasil). Isbn 8571107475. Morais, Frederico. **o Brasil na Visão do Artista: o País e sua Gente = Brazil In The Eyes Of The Artist : a Country And Its People**. São Paulo, Sp: Prêmio, 2002. 127 P. (O Brasil na Visão do Artista; 2). Isbn 8586193135. Souza, Wladimir Alves De; Vieira, Joao Guimaraes. **Aspectos da Arte Brasileira**. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1981. 132 P. Morais, Frederico. **o Brasil na Visão do Artista: o País e sua Cultura = Brazil In The Eyes Of The Artist : a Country And Its Culture**. São Paulo, Sp: Prêmio, 2003. 127 P. (O Brasil na Visão do Artista; 3). Isbn 8586193178. Morais, Frederico. **Panorama das Artes Plásticas: Séculos XIX e Xx**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Instituto Cultural Itaú, 1991. 168 P. Isbn 85-85291-02-8. Bibliografia Complementar: Oliveira, Myriam Andrade Ribeiro De. **o Aleijadinho e o Santuário de Congonhas = Aleijadinho And The Congonhas Sanctuary**. Brasília, Df: Iphan, 2006. 133 P. (Roteiros do Patrimônio). Isbn 9788573340365. Cardoso, Rafael. **a Arte Brasileira em 25 Quadros, 1790-1930**. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2008. 222P. Isbn 9788501071736. Paschoalick, Lelian Chalub Amin. **a Arte dos Índios Kaiowá da Reserva Indígena de Dourados, Ms: Transformações e Permanências, Uma Expressão de Identidade e Afirmação Étnica**. Dourados, Ms: Ed. Ufgd, 2008. 112 P. Isbn 9788561228241. Morais, Frederico. **o Brasil na Visão do Artista: a Natureza e as Artes Plásticas = Brazil In The Eyes Of The Artist : Art And Nature**. São Paulo, Sp: Prêmio, 2001. 127P. (O Brasil na Visão do Artista; 1). Isbn 8586193062. Schwarcz, Lilia Moritz. **o Sol do Brasil: Nicolas-antoine Taunay e as Desventuras dos Artistas Franceses na Corte de D. João**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2008. 412 P. Isbn 9788535911855.

- ASPECTOS DA CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL: Aspectos históricos e socioculturais em diálogos com a arte na formação das representações e identidades culturais sul-mato-grossenses, considerando os hibridismos, as relações fronteiriças e a diversidade cultural. Bibliografia Básica: Martins, Gilson Rodolfo. **Breve Painel Etno-histórico do Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1992. 75 P. García Canclini, Néstor (Coord.). **Culturas da Ibero-américa: Diagnósticos e Propostas para seu Desenvolvimento**. São Paulo, Sp: Moderna, 2003. 398 P. Isbn 8516036502. García Canclini, Néstor. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2015. 385 P. (Ensaio Latino-americanos, 1). Isbn 8531403820. Hall, Stuart; Sovik, Liv (Org.). **da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2011. 410 P. (Humanitas). Isbn 8570413564. Bittar, Marisa. **Mato Grosso do Sul: a Construção de um Estado : Volume 1 : Regionalismo e Divisionismo no Sul de Mato Grosso**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 411 P. Isbn 9788576132318. Bibliografia Complementar: Sigrist, Marlei. **Chão Batido: a Cultura Popular em Mato Grosso do Sul : Folclore, Tradição**. 2. Ed. Rev. e Ampl. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 178 P. Isbn 9788590898801. Chauí, Marilena de Souza. **Conformismo e Resistência: Aspectos da Cultura Popular no Brasil**. 5. Ed. São



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Paulo, Sp: Brasiliense, 1993. 179 P. Isbn 85-11-07020-6. Russeff, Ivan; Marinho, Marcelo; Santos, Paulo Sergio Nolasco Dos. **Ensaaios Farpados:** Arte e Cultura no Pantanal e no Cerrado. 2. Ed. Rev. e Ampl. Campo Grande, Ms: Letra Livre: Ed. Ucdb, 2004. 231 P. Isbn 85-86399-16-7. Souza, Paulo César Antonini; Ghizzi, Eluiza Bortolotto; Camargo, Isaac Antonio (Org.). **o Olhar em Formação:** Processos de Criação e Princípios Epistemológicos das Artes Visuais. Curitiba, Pr: Crv, 2016. 149 P. Isbn 9788544411827.

- CERÂMICA I: Estudo de materiais e processos básicos de modelagem, produção e queima de objetos cerâmicos na relação com o meio ambiente, objetivando suas possibilidades construtivas e expressivas, em diálogo com a produção de ceramistas contemporâneos e os caminhos das diferentes abordagens artísticas. Produção e aplicação de engobes, vidrados e baixo-esmalte. Bibliografia Básica: Woody, Elsbeth S. **Cerâmica a Mano.** 2. Ed. Barcelona, Spa: Ediciones Ceac, 1982. 225 P. : Il (Enciclopedia Ceac de Las Artesanias). Ramié, Georges. **Cerâmica de Picasso.** São Paulo, Sp: Europa-américa, 1987. 128 P. : Il. Col Cooper, Emmanuel. **Historia de La Cerámica.** Barcelona, Spa: Ediciones Ceac, 2004. 224 P. : Il. (Algumas Col.) Isbn 84-329-8566-x. Bibliografia Complementar: Bardi, P. M. **Arte da Cerâmica no Brasil.** [S.l.]: Banco Sudameris Brasil S.a, 1980. 148 P. (Arte e Cultura; 3). Cosentino, Peter. **Enciclopedia de Técnicas de Cerâmica:** Guía de Las Técnicas de Cerámica Y Su Utilización Paso a Paso. 5. Ed. Barcelona, Spa: Acanto, 2003. 190 P. :Il. Col Isbn 84-86673-23-2. Hall, Morgen. **Iniciación a La Cerámica.** Barcelona, Spa: Acanto, 2003. 143 P. : Il Isbn 84-86673-85-2.

- CERÂMICA II: Estudo de processos técnicos mistos de modelagem, moldagem, colagem e tipos de queima de objetos na relação com o meio ambiente, explorando as possibilidades construtivas e expressivas da cerâmica contemporânea. Ampliação da experimentação com engobes, vidrados e baixo-esmalte. Bibliografia Básica: Penido, Eliana; Costa, Silvia de Souza. **Cerâmica.** Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2003. 112 P. Isbn 85-7458-007-4. Woody, Elsbeth S. **Cerâmica a Mano.** 2. Ed. Barcelona, Spa: Ediciones Ceac, 1982. 225 P. : Il (Enciclopedia Ceac de Las Artesanias). Harvey, David. **Cerâmica Criativa.** 3. Ed. Barcelona, Spa: Ceac, 1982. 129 P. (Enciclopedia Ceac de Las Artesanias). Cooper, Emmanuel. **Historia de La Cerámica.** Barcelona, Spa: Ediciones Ceac, 2004. 224 P. : Il. (Algumas Col.) Isbn 84-329-8566-x. Bibliografia Complementar: Bardi, P. M. **Arte da Cerâmica no Brasil.** [S.l.]: Banco Sudameris Brasil S.a, 1980. 148 P. (Arte e Cultura; 3). Cosentino, Peter. **Enciclopedia de Técnicas de Cerâmica:** Guía de Las Técnicas de Cerâmica Y Su Utilización Paso a Paso. 4. Ed. Barcelona, Spa: Acanto, 1999. 190 P. : Il Isbn 84-86673-23-2. Chavarria, Joaquim. **Modelagem.** Barcelona, Spa: Estampa, 1999. 63 P. : Il. Col (Aula de Cerâmica). Isbn 972-33-1409-6. Mathieson, John. **Raku.** London, Gb: a & C Black, Ohio: American Ceramic Society, 2002. 128 P. : Il. Col (Ceramics Handbooks). Isbn 0-7136-5783-9.

- DESENHO ARTÍSTICO V: Desenvolvimento da percepção visual por estudos de observação e prática das técnicas da linguagem do desenho em cor para o conhecimento dos elementos de estruturação da paisagem: Plano, Escala e Proporção, Composição Bibliografia Básica: Gombrich, E. H. **Arte e Ilusão:** um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica. 4. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 386 P. Isbn 9788560156313. Pedrosa, Israel. **da Cor a Cor Inexistente.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Léo Christiano, 1978. 219 P. Watson, Lucy. **Oficina de Desenho.** São Paulo, Sp: Ambientes & Costumes, 2011 128 P. Isbn 9788561749132. Bibliografia Complementar: Archer, Michael. **Arte Contemporânea:** Uma História Concisa. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2008. 263



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

P. (Coleção A). Isbn 8533614640. Doyle, Michael E. **Desenho a Cores:** Técnicas de Desenho de Projeto para Arquitetos, Paisagistas e Designers de Interiores. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2002 362 P. Isbn 9788573078503. Ostrower, Fayga. **Universos da Arte.** 31. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Campus, 2004. 371 P. Isbn 9788535212617.

- DESENHO ARTÍSTICO VI: Desenvolvimento e elaboração de propostas artísticas através da linguagem do desenho, na percepção de sua inserção na produção artística contemporânea. **Bibliografia Básica:** Gombrich, E. H. **Arte e Ilusão:** um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica. 4. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 386 P. Isbn 9788560156313. Pedrosa, Israel. **da Cor a Cor Inexistente.** 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Léo Christiano, 1978. 219 P. Watson, Lucy. **Oficina de Desenho.** São Paulo, Sp: Ambientes & Costumes, 2011 128 P. Isbn 9788561749132. **Bibliografia Complementar:** Archer, Michael. **Arte Contemporânea:** Uma História Concisa. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2008. 263 P. (Coleção A). Isbn 8533614640. Doyle, Michael E. **Desenho a Cores:** Técnicas de Desenho de Projeto para Arquitetos, Paisagistas e Designers de Interiores. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2002 362 P. Isbn 9788573078503. Ostrower, Fayga. **Universos da Arte.** 31. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Campus, 2004. 371 P. Isbn 9788535212617.

- DESENHO I: Introdução aos elementos visuais do desenho através do estímulo intensivo da percepção visual para construção de um repertório sensível e uso desses elementos no espaço da representação gráfica. Aproximação teórico-prática destinada à construção de um pensamento plural em torno ao conceito de Desenho Artístico. **Bibliografia Básica:** Kandinsky, Wassily. **do Espiritual na Arte:** e na Pintura em Particular. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1990. 254 P. (Coleção A). Derdyk, Edith. **Formas de Pensar o Desenho:** Desenvolvimento do Grafismo Infantil. 3. Ed. São Paulo, Sp: Scipione, 2003. 239 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério, Fundamentos para o Magistério 6). Isbn 85-262-4943-6. Wong, Wucius. **Fundamentos Del Diseño.** Barcelona, Spa: G. Gili, 1989. 204 P. (Gg Diseño). Isbn 9788425216435. Kandinsky, Wassily. **Point And Line To Plane.** New York, Ny: Dover Publications, 1979. 173 P. Rudel, Jean. **a Técnica do Desenho.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1980. 107 P. (Atualidade (Zahar)). **Bibliografia Complementar:** Arnheim, Rudolf. **Arte e Percepção Visual:** Uma Psicologia da Visão Criadora. São Paulo, Sp: Pioneira, 1980. 503 P. Derdyk, Edith. **o Desenho da Figura Humana.** São Paulo, Sp: Scipione, 1990. 173 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério. Fundamentos para o Magistério ; 15). Isbn 85-262-1591-4. Klee, Paul. **Diários.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1990. 464 P. : II (Coleção A). Wong, Wucius. **Fundamentos Del Diseno Bi-y Tri-dimensional.** 6. Ed. Barcelona, Spa: G. Gili, 1989. 204 P. (Gg Diseno). Isbn 84-252-0926-9. Wong, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 352 P. : II Isbn 85-336-0861-6.

- DESENHO II: Aprofundamento da prática do desenho na observação e representação dos elementos constituintes das paisagens (natureza naturada e naturante, figura humana, objetos, edificações etc.) em suas inter-relações espaciais e gráficas, visando ao desenvolvimento de um pensamento visual no campo do Desenho Artístico. **Bibliografia Básica:** Derdyk, Edith. **o Desenho da Figura Humana.** São Paulo, Sp: Scipione, 1990. 173 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério. Fundamentos para o Magistério ; 15). Isbn 85-262-1591-4. Kandinsky, Wassily. **do Espiritual na Arte:** e na Pintura em Particular. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1990. 254 P. (Coleção A). Derdyk, Edith. **Formas de Pensar o Desenho:**



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Desenvolvimento do Grafismo Infantil. 3. Ed. São Paulo, Sp: Scipione, 2003. 239 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério, Fundamentos para o Magistério 6). Isbn 85-262-4943-6. Wong, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 352 P. : II Isbn 85-336-0861-6. Rudel, Jean. **a Técnica do Desenho**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1980. 107 P. (Atualidade (Zahar)). Bibliografia Complementar: Sausmarez, Maurice De. **Desenho Básico**: as Dinâmicas da Forma Visual. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1979. 109 P. (Coleção Dimensões 6). Wong, Wucius. **Fundamentos Del Diseño**. Barcelona, Spa: G. Gili, 1989. 204 P. (Gg Diseño). Isbn 9788425216435. Wong, Wucius. **Fundamentos Del Diseno Bi-y Tri-dimensional**. 6. Ed. Barcelona, Spa: G. Gili, 1989. 204 P. (Gg Diseno). Isbn 84-252-0926-9. Barral I Altet, Xavier. **Historia da Arte**. Campinas, Sp: Papyrus, 1990. 152 P. (Ofício de Arte e Forma). Isbn 85-308-0119-9. Kandinsky, Wassily. **Point And Line To Plane**. New York, Ny: Dover Publications, 1979. 173 P.

- DESENHO III: Expansão das possibilidades de representação gráfica rumo à experimentação plástica do desenho enquanto linguagem autônoma, visando ao estímulo da expressão individual no espaço bidimensional. Bibliografia Básica: Ostrower, Fayga. **Acasos e Criação Artística**. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1990. 289 P. Doyle, Michael E. **Color Drawing**: a Marker/Colored - Pencil Approach For Architects, Landscape Architects, Interior And Graphic Designers, And Artists. New York, Ny: Van Nostrand Reinhold, C1981-1993. 320 P. Isbn 0-442-22184-3. Pedrosa, Israel. **da Cor a Cor Inexistente**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Léo Christiano, 1978. 219 P. Derdyk, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**: Desenvolvimento do Grafismo Infantil. 3. Ed. São Paulo, Sp: Scipione, 2003. 239 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério, Fundamentos para o Magistério 6). Isbn 85-262-4943-6. Ostrower, Fayga. **Universos da Arte**. 32. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campus, 2004. 371 P. Isbn 9788535212617. Bibliografia Complementar: Archer, Michael. **Arte Contemporânea**: Uma História Concisa. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2008. 263 P. (Coleção A). Isbn 8533614640. Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1983. 187 P. Hayes, Colin. **Guia Completa de Pintura Y Dibujo**: Tecnicas Y Materiales. Madrid, Spa: H. Blume, 1980. 223 P. Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1999. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0545-5. Pedrosa, Israel. **o Universo da Cor**. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Senac Nacional, 2008. 153 P. Isbn 8574581267.

- DESENHO IV: Desenvolvimento de propostas artísticas através da linguagem do desenho, considerando sua inserção na produção contemporânea e (des)materialização em diferentes meios e/ou suportes. Bibliografia Básica: Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 28. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 9788532605535. Pedrosa, Israel. **da Cor a Cor Inexistente**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Léo Christiano, 1978. 219 P. Klee, Paul. **Diários**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1990. 464 P. : II (Coleção A). Canton, Katia. **do Moderno ao Contemporâneo**. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2019. 51 P. (Coleção Temas de Arte Contemporânea). Isbn 9788578272234. Dondis, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3. Ed. São Paulo, Sp: M. Fontes, 2015. 236 P. (Coleção A). Isbn 9788580632477. Bibliografia Complementar: Ostrower, Fayga. **Acasos e Criação Artística**. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1990. 289 P. Archer, Michael. **Arte Contemporânea**: Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 263 P. (Coleção A) Isbn 85-336-1464-0 Canton, Katia. **Espaço e Lugar**. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2014. 71 P. (Coleção Temas da Arte Contemporânea). Isbn 9788578272272. Ostrower, Fayga. **a Sensibilidade do Intelecto**: Visoes Paralelas de Espaço e Tempo na Arte e na Ciência : a Beleza



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Essencial. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, [2001]. 305 P. Isbn 85-352-0291-9. Pedrosa, Israel. **o Universo da Cor.** Rio de Janeiro, Rj: Ed. Senac Nacional, 2008. 153 P. Isbn 8574581267.

- **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:** Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. **Bibliografia Básica:** Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília, Df: Secad, 2006. 256 P. Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília, Df: Mec, 2013. 104 P. Isbn 9788579940798. Brasil. Resolução N.º. 1, de 17 de Junho de 2004, do Cne/Mec, que "Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana". **Bibliografia Complementar:** Davis, Darién J. **Afro-brasileiros Hoje.** São Paulo, Sp: Selo Negro: Geledés, 2000. 128 P. Isbn 8587478095. Nascimento, Elisa Larkin (Org.). **Cultura em Movimento: Matrizes Africanas e Ativismo Negro no Brasil.** São Paulo, Sp: Selo Negro, 2008. 307 P. (Sankofa : Matrizes Africanas da Cultura Brasileira, 2). Isbn 9788587478337. de Olho na Cultura: Pontos de Vista Afro-brasileiros. Cashmore, Ellis. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais.** São Paulo, Sp: Selo Negro, 2000. 598 P. Isbn 9788587478061. Rocha, Everardo P. Guimarães. **o que É Etnocentrismo.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 95 P. (Coleção Primeiros Passos, 124). Isbn 8511011242.

- **ESCULTURA:** Abordagem histórica e técnica da escultura e suas possibilidades expressivas. Noções básicas e técnicas de escultura associadas a estudos de materiais, forma, composição e espaço respeitando os princípios de sustentabilidade. **Bibliografia Básica:** Krauss, Rosalind E. **Caminhos da Escultura Moderna.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1991. 365 P. Isbn 85-336-0958-2. Bardi, P. M. **em Torno da Escultura no Brasil.** [S.l.]: Banco Sudameris Brasil, 1989. 119 P. (Arte e Cultura; 12). Wittkower, Rudolf. **Escultura.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1989. 301 P. (Coleção A). **Bibliografia Complementar:** Read, Herbert. **a Arte de Agora Agora: Uma Introdução a Teoria da Pintura e Escultura Modernas.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1981. 178 P. (Debates (Perspectiva) 46). Wittkower, Rudolf. **Escultura.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 301 P. : II (Coleção A). Isbn 85-336-1390-3. Barroso, Haroldo. **Esculturas.** Rio de Janeiro, Rj: Petrobras, 1984. S.p Mateos, José. **Pintura Y Escultura Del Siglo Xx.** Barcelona, Spa: Ramon Sopena, 1979. 459 P. (Biblioteca Hispania). Zanini, Walter. **Tendencias da Escultura Moderna.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1980. 314 P.

- **ESCULTURA E CONSTRUÇÃO:** Pesquisas plásticas concernentes aos materiais, técnicas e suportes na construção de objetos, buscando soluções plásticas para a elaboração de uma poética individual referenciada às proposições contemporâneas respeitando os princípios da sustentabilidade. **Bibliografia Básica:** Krauss, Rosalind E. **Caminhos da Escultura Moderna.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1991. 365 P. Isbn 85-336-0958-2. Midgley, Barry. **The Complete Guide To Sculpture, Modelling And Ceramics: Techniques And Materials.** London, Gb: Apple Press,



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

1987. 224 P. Isbn 1-85076-125-6. Wittkower, Rudolf. **Escultura**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 301 P. : II (Coleção A). Isbn 85-336-1390-3. Chavarria, Joaquim. **Modelagem**. Barcelona, Spa: Éstampa, 1999. 63 P. : II. Col (Aula de Cerâmica). Isbn 972-33-1409-6. Chavarria, Joaquim. **Moldes**. 1. Ed. Barcelona, Spa: Estampa, 2000. 64 P. : Principalmente II. C (Aula de Cerâmica). Bibliografia Complementar: Chavarria, Joaquim. **The Art Of Mosaics**. Barcelona, Spa: Parramón Ediciones, [2003]. 160 P. : II. Col Isbn 0-8230-5894-6. Medina Echavarría, José *Et Al*. **Desenvolvimento, Trabalho e Educação**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1967. 254 P. (Textos Básicos de Ciências Sociais). Wittkower, Rudolf. **Escultura**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1989. 301 P. (Coleção A). Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter Houward; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1988. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0244-8. Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1999. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0545-5.

- ESPACIALIDADE: Desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao ambiente e sua espacialidade no que diz respeito à ocupação, intervenção, interferência e performatividade por meio de manifestações de caráter poético híbrido ou sincrético. Bibliografia Básica: Warhol, Andy; Larratt-smith, Philip. **Andy Warhol, Mr. America**. São Paulo, Sp: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010. 291 P. Isbn 978-8599117-34-7. Glusberg, Jorge. **a Arte da Performance**. São Paulo, Sp: Perspectivas, 1987. 145 P. (Debates (Perspectiva) 206). Doyle, Michael E. **Color Drawing: a Marker/Colored - Pencil Approach For Architects, Landscape Architects, Interior And Graphic Designers, And Artists**. New York, Ny: Van Nostrand Reinhold, C1981-1993. 320 P. Isbn 0-442-22184-3. Pfaff, Judy. **Exteriores, Interiores, Paisagens = Outside, Inside, Landscapes**. [S.l.]: Independent Curvators International, 1998. 83 P. Ravetti, Graciela; Arbex, Márcia (Org.). **Performance, Exílio, Fronteiras: Errâncias Territoriais e Textuais**. Belo Horizonte, Mg: Ufmg / Faculdade de Letras, 2002. 319 P. Isbn 8587470310. Bibliografia Complementar: Schmidt, Richard A.. **Aprendizagem e Performance Motora: dos Princípios a Prática**. São Paulo, Sp: Movimento, 1993. 310 P. Reid, Grant W. **Landscape Graphics: Plan, Section, And Perspective Drawing Of Landscape Spaces**. New York, Ny: Watson Guptill, 2002. 208 P. Isbn 0823073335. Cohen, Renato. **Performance Como Linguagem: Criação de um Tempo-espço de Experimentação**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1989. 178 P. (Debates (Perspectiva) 219). Isbn 85-273-0009-5. Arbex Junior, José. **Showrnalismo: a Notícia Como Espetáculo**. [4. Ed.]. São Paulo, Sp: Casa Amarela, 2005. 290 P. Isbn 85-86821-16-0.

- ESTÉTICA E TEORIA DA ARTE I: Estudo das ideias e teorias filosóficas na esfera do belo, com enfoque nas artes visuais até o século XVIII. Análise do fenômeno estético, presente em poéticas visuais, mediado por relações técnicas, ambientais, aspectos políticos-sociais, econômicos, étnico-raciais e culturais. Bibliografia Básica: Duarte, Rodrigo (Org.). **o Belo Autônomo: Textos Clássicos de Estética**. 2. Ed. Rev. e Ampl. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, Crisálida, 2012 398 P. (Coleção Filó Estética ; 3). Isbn 9788582170441 (Autêntica). Rosenfield, Kathrin H. **Estética**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2013. 62 P. (Coleção Passo-a-passo ; 63). Isbn 857110915X. Herwitz, Daniel Alan. **Estética: Conceitos-chave em Filosofia**. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2010. 200 P. (Conceitos-chave em Filosofia). Isbn 9788536323657. Novaes, Adauto. **o Olhar**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1990. 495 P. Isbn 85-7164-003-3. Bibliografia Complementar: Novaes, Adauto. **o Desejo**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1990. 503 P. Isbn 85-7164-088-2. Osborne, Harold.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Estética e Teoria da Arte: Uma Introdução Histórica. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1978. 283 P. Duarte Júnior, João-francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação.** São Paulo, Sp: Cortez: Autores Associados, 1981. 128 P. (Educação Contemporânea). Eco, Umberto (Org.). **História da Beleza.** Rio de Janeiro, Rj: Record, 2007. 438 P. Isbn 9788501068620. Novaes, Adauto (Org.). **Muito Além do Espetáculo.** São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2005. 302 P., [16] P. de Estampas Isbn 8573594144.

- ESTÉTICA E TEORIA DA ARTE II: Estudo das idéias e teorias filosóficas aproximando a arte da discussão estética nos fenômenos visuais, do século XVIII à contemporaneidade. Análise das poéticas visuais em face na experiência estética, mediadas por suas relações técnicas, ambientais, aspectos político-sociais, econômicos, étnico-raciais e culturais. **Bibliografia Básica:** Duarte, Rodrigo (Org.). **o Belo Autônomo:** Textos Clássicos de Estética. 3. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, Crisálida, 2015 398 P. (Coleção Filô/Estética ; 3). Isbn 9788582170441 (Autêntica). Novaes, Adauto. **o Olhar.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1990. 495 P. Isbn 85-7164-003-3. Pareyson, Luigi. **os Problemas da Estética.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1989. 180 P. (Ensino Superior). Bosi, A. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 1985. García Canclini, Néstor. **a Socialização da Arte:** Teoria e Prática na América Latina. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1984. 218P. **Bibliografia Complementar:** Leao, Emmanuel Carneiro; Lebrun, Gérard; Bornheim, Gerd A.; Giannotti, José Arthur. **Arte e Filosofia.** Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1983. 88 P. (Caderno de Textos; 4). Novaes, Adauto. **o Desejo.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1990. 503 P. Isbn 85-7164-088-2. Bignotto, Newton *Et Al.* **Ética.** São Paulo, Sp: Companhia de Bolso, 2007. 564 P. Isbn 9788535909548. Novaes, Adauto (Org.). **Muito Além do Espetáculo.** São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2005. 302 P., [16] P. de Estampas Isbn 8573594144. Souza, Paulo César Antonini; Ghizzi, Eluiza Bortolotto; Camargo, Isaac Antonio (Org.). **o Olhar em Formação:** Processos de Criação e Princípios Epistemológicos das Artes Visuais. Curitiba, Pr: Crv, 2016. 149 P. Isbn 9788544411827.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. **Bibliografia Básica:** Quadros, R. Muller De. Avaliação da Língua de Sinais em Crianças Surdas na Escola. Pesquisa Financiada pelo Cnpq, 1999-2000. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162. Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed, Linguística). Isbn 9788536303086. **Bibliografia Complementar:** Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Ferreira Brito & Langevin, R. Negação em Uma Língua de Sinais Brasileira. Revista Delta, Vol. 10, Nº 2:309-327, Puc/Sp, São Paulo, 1994. Brito, Lucinda Ferreira. por Uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Janeiro: Tempo Brasileiro: Ufrj, Departamento Linguística e Filosofia, 1995.

- **FOTOGRAFIA:** Aspectos históricos e conceituais sobre o surgimento e desenvolvimento da fotografia, do sistema ótico e sua transição para os meios digitais. Técnica e estética no contexto das imagens fixas e da fotografia digital. Fundamentos sobre hardwares e softwares para captura, criação, tratamento e produção fotográfica digital na arte contemporânea e seu uso em interfaces ótico-computadorizadas. **Bibliografia Básica:** Magalhães, Aloisio. **Cartemas:** a Fotografia Como Suporte de Criação. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1982. [N.p. Ragan, William Burk. **Currículo Primário Moderno:** Problemas, Projeto e Fotografias Comentadas. Porto Alegre, Rs: Globo, 1973. 491 P. Ramalho, José. **Fotografia Digital.** Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2004. 197 P. : II. Col Isbn 85-352-1276-0. Kubrusly, Claudio Araujo. **o que É Fotografia.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1991. 109 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 82). Busselle, Michael. **Tudo sobre Fotografia.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Pioneira, 1988. 224 P. **Bibliografia Complementar:** Boni, Paulo César; Oliveira, Michel de (Org.). **a Fotografia na Mídia Impressa.** Londrina, Pr: Midiograf, 2016. 273 P. Isbn 9788583960546. Salgado, Sebastião. **Fotografias.** Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1982. S.p Hedgecoe, John. **Manual de Fotografia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Melhoramentos, 1988. 153 P. Isbn 85-06-01310-0. Funarte. **Mostra de Fotografia.** Rio de Janeiro, Rj: [S.n.], 1980. Langford, Michael J. **Tratado de Fotografia:** Uma Gramatica de Técnicas. Lisboa, Pt: Dinalivro, 1981. 390 P.

- **FUNDAMENTOS DA COMPOSIÇÃO:** Introdução ao estudo dos fundamentos da composição, com análise dos conceitos e aspectos formais nas linguagens bidimensional e tridimensional, para formação de repertório de interpretação dos elementos visuais que estruturam a obra artística. **Bibliografia Básica:** Ostrower, Fayga. **Acasos e Criação Artística.** Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1990. 289 P. Gombrich, E. H. **Arte e Ilusão:** um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica. 4. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 386 P. Isbn 9788560156313. Arnheim, Rudolf. **Arte & Percepção Visual:** Uma Psicologia da Visão Criadora. 13. Ed. São Paulo, Sp: Pioneira, 2000. 503 P. (Biblioteca Pioneira de Arte, Comunicação, Arquitetura e Urbanismo). Dondis, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** 3. Ed. São Paulo, Sp: M. Fontes, 2015. 236 P. (Coleção A). Isbn 9788580632477. Ostrower, Fayga. **Universos da Arte.** 31. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campus, 2004. 371 P. Isbn 9788535212617. **Bibliografia Complementar:** Parramón, José María. **Asi Se Dibuja.** 18. Ed. Barcelona, Spa: Instituto Parramon, 1983. 64 P. (Coleccion Aprender Haciendo). Fontoura, Ivens. **De.composição da Forma:** Manipulação da Forma Como Instrumento para a Criação. Curitiba, Pr: Liv. Itaipu, 1982. 199 P. : II (Forma & Cor) Kandinsky, Wassily. **do Espiritual na Arte:** e na Pintura em Particular. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1990. 254 P. (Coleção A). Wong, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 352 P. : II Isbn 85-336-0861-6. Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1999. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0545-5.

- **FUNDAMENTOS DA CULTURA E CULTURA BRASILEIRA:** Conceitos antropológicos e sociológicos nas reflexões sobre questões culturais em diálogo com a arte. Compreensão da construção das identidades culturais da nação brasileira em diferentes contextos. Etnocentrismo. Africanidades. Diversidade Cultural Indígena no Brasil. Novas perspectivas conceituais sobre folclore e cultura popular brasileira. **Bibliografia Básica:** Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte/Educação Contemporânea:** Consonâncias Internacionais. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2008.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

432 P. Isbn 8524911093. Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos; Ferrara, Lucrecia D'alessio; Vernaschi, Elvira. **o Ensino das Artes nas Universidades**. São Paulo, Sp: Edusp, 1993. 119 P. Isbn 85-314-0138-0. Ribeiro, Darcy. **o Povo Brasileiro: a Formação e o Sentido do Brasil**. São Paulo, Sp: Círculo do Livro, 1995. 470 P. Isbn 8533208847. Rosa, Andréa Marques; Souza, Claudete Cameschi De; Silva, Denise (Org.). **Povos Indígenas: Mitos, Educação Escolar e Realidade Histórico-cultural**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 182 P. Isbn 9788576132813. Bibliografia Complementar: Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte-educação: Leitura no Subsolo**, 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2005. 199 P. Isbn 852490643X. Ribeiro, Darcy. **os Índios e a Civilização: a Integração das Populações Indígenas no Brasil Moderno**. 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1979. 508 P. Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2011. 184 P. Isbn 8524908386. Lei Darcy Ribeiro: (Lei N. 9.394, de 1996). Brasília, Df: Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, 1997. 51 P. (Separatas de Leis, Decretos, Etc 8/97). Souza, Paulo César Antonini; Ghizzi, Eluiza Bortolotto; Camargo, Isaac Antonio (Org.). **o Olhar em Formação: Processos de Criação e Princípios Epistemológicos das Artes Visuais**. Curitiba, Pr: Crv, 2016. 149 P. Isbn 9788544411827.

- GESTÃO EM ARTES VISUAIS: Reflexões teóricas sobre os diversos circuitos de Arte na contemporaneidade e sobre as possibilidades de atuação profissional para o Bacharel em Artes Visuais nesses circuitos. Bibliografia Básica: Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2006. 709 P. Isbn 8571642516. Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2016. 709 P. Isbn 9788571642515. Amaral, Aracy A. **Arte para Que? a Preocupação Social na Arte Brasileira 1930-1970, Subsídio para Uma História Social da Arte no Brasil**. São Paulo, Sp: Nobel, 1984. 435 P. Malagodi, Maria Eugênia; Cesnik, Fábio de Sá. **Projetos Culturais: Elaboração, Administração, Aspectos Legais, Busca de Patrocínio**. 3. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Escrituras, 2000. 254 P. Isbn 8586303496. Amaral, Aracy A. **Textos do Trópico de Capricórnio, Vol. 2: Artigos e Ensaios (1980-2005) : Circuitos de Arte na América Latina e no Brasil**. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2006. 423 P. Isbn 85-7326-365-2. Bibliografia Complementar: Amaral, Aracy A. **Arte e Meio Artístico: entre a Feijoada e o , ()**. São Paulo, Sp: Nobel, 1983. 423 P. Isbn 85-213-0092-1. Smiers, Joost. **Artes sob Pressão: Promovendo a Diversidade Cultural na Era da Globalização**. São Paulo, Sp: Escrituras, 2007. 198 P. (Democracia Cultural ; 3). Isbn 8575312243. Rosenberg, Bernard; White, David Manning. **Cultura de Massa: as Artes Populares nos Estados Unidos**. São Paulo, Sp: Cultrix, 1973. 651 P. Argan, Giulio Carlo; Fagiolo, Maurizio. **Guia de História da Arte**. 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1994. 158 P. Isbn 972-33-0970-x. Wolff, Janet. **a Produção Social da Arte**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1982. 183 P.

- GRAVURA EM METAL: Desenvolvimento prático das técnicas da Gravura em Metal, considerando o repertório instrumental de gravação direta e indireta da matriz (Ponta-seca, Água-tinta e Água-Forte), para obtenção de valores gráficos e tonais, na elaboração monocromática da imagem. Bibliografia Básica: Arnheim, Rudolf. **Arte & Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora: Nova Versão**. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2013. 503 P. (Biblioteca Pioneira de Arte, Comunicação, Arquitetura e Urbanismo). Isbn 9788522101481. Instituto Itaú Cultural. **Gravura: Arte Brasileira do Século Xx**. São Paulo, Sp: Itaú Cultural, 2000. 270 P. Isbn 85-7503-034-5. Martins, Carlos, Org. **Introdução ao Conhecimento da Gravura em Metal**. Rio de Janeiro, Rj: Puc, Solar Grandjean de Montigny, C1981.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

[65] Wong, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 352 P. : Il Isbn 85-336-0861-6. Dondis, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3. Ed. São Paulo, Sp: M. Fontes, 2015. 236 P. (Coleção A). Isbn 9788580632477. Bibliografia Complementar: Gombrich, E. H. **Arte e Ilusão: um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 386 P. Isbn 9788560156313. Horta, Arnaldo Pedroso D'. **Desenhos, Incisões, Xilogravuras**. São Paulo, Sp: Centro Cultural São Paulo, Divisão de Artes Plásticas, 1983. 92 P. Santos, Renata. **a Imagem Gravada: a Gravura no Rio de Janeiro entre 1808 e 1853**. Rio de Janeiro, Rj: Casa da Palavra, 2008. 143 P. Isbn 9788577340873. Grassmann, Marcelo; Abdalla, Antonio Carlos. **Marcello Grassmann: Sombras e Sortilégios, Gravuras e Desenhos = Shadows And Sorceries, Engravings And Sketches**. Curitiba, Pr: Museu Oscar Niemeyer, 2010. 144 P. Abramo, Lívio. **Xilogravuras**. São Paulo, Sp: Centro Cultural São Paulo, Divisão de Artes Plásticas, 1983. 88 P.

- GRAVURA EM RELEVO: Desenvolvimento prático das técnicas da gravura em relevo, considerando o repertório instrumental das linguagens Linoleogravura e Xilogravura, para elaboração de planos gráficos e escala tonal, na elaboração monocromática da imagem. Bibliografia Básica: Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 29. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 9788532605535. Horta, Arnaldo Pedroso D'. **Desenhos, Incisões, Xilogravuras**. São Paulo, Sp: Centro Cultural São Paulo, Divisão de Artes Plásticas, 1983. 92 P. Wong, Wucius. **Fundamentos Del Diseño**. Barcelona, Spa: G. Gili, 1989. 204 P. (Gg Diseño). Isbn 9788425216435. Ostrower, Fayga. **a Sensibilidade do Intelecto: Visões Paralelas de Espaço e Tempo na Arte e na Ciência : a Beleza Essencial**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, [2001]. 305 P. Isbn 85-352-0291-9. Abramo, Lívio. **Xilogravuras**. São Paulo, Sp: Centro Cultural São Paulo, Divisão de Artes Plásticas, 1983. 88 P. Bibliografia Complementar: Gombrich, E. H. **Arte e Ilusão: um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1986. 383 P. (Ensino Superior). Instituto Itaú Cultural. **Gravura: Arte Brasileira do Século Xx**. São Paulo, Sp: Itaú Cultural, 2000. 270 P. Isbn 85-7503-034-5. Grilo, Rubem; Salles, Evandro. **a Gravura de Rubem Grilo**. Brasília, Df: Espaço Cultural Marcantonio Vilaça, 2008. 52 P. Scarinci, Carlos. **a Gravura no Rio Grande do Sul, 1900-1980**. Porto Alegre, Rs: Mercado Aberto, 1982. 223 P. Grassmann, Marcelo; Abdalla, Antonio Carlos. **Marcello Grassmann: Sombras e Sortilégios, Gravuras e Desenhos = Shadows And Sorceries, Engravings And Sketches**. Curitiba, Pr: Museu Oscar Niemeyer, 2010. 144 P.

- HISTÓRIA DA ARTE - DA PRÉ-HISTÓRIA AO SÉCULO XIII: Estudo das manifestações em Arte Visual no contexto ocidental e suas relações com o Oriente, da Pré-história até a Idade Média com base nos aspectos técnicos, estéticos, sociais, econômicos, étnicos e culturais, em aproximação com os temas transversais, destacando-se os direitos humanos e a educação sócio-ambiental. Bibliografia Básica: Gombrich, E. H. **a História da Arte**. 16. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2015 688 P. (Algumas Dobradas) Isbn 8521611854. Janson, H. W. **História da Arte: Panorama das Artes Plásticas e da Arquitetura da Pré-história a Actualidade**. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. 766 P. Janson, H. W.; Janson, H. W. **História Geral da Arte, V.1: o Mundo Antigo e a Idade Média**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 523 P. Isbn 8533614454. Hauser, Arnold. **Historia Social da Literatura e da Arte, Tomo li**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Mestre Jou, 1982. 646-1193. Janson, H. W.; Janson, Anthony F. **Iniciação à História da Arte**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 475 P. Isbn 853360470X. Bibliografia Complementar: Baumgart, Fritz Erwin. **Breve História da Arte**. 2. Ed.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1999. 376 P. Isbn 85-336-1062-9. Wolfflin, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte:** o Problema da Evolução dos Estilos na Arte Mais Recente. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1984. 278 P. Osborne, Harold. **Estética e Teoria da Arte:** Uma Introdução Histórica. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1978. 283 P. Gombrich, E. H. **a História da Arte.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1979. 505 P. Zanini, Walter (Coord.). **História Geral da Arte no Brasil, Vol. I.** São Paulo, Sp: Instituto Walther Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983 490 P.

- HISTÓRIA DA ARTE - DE 1970 AO SÉCULO XXI: Estudo das manifestações em Arte Visual no contexto ocidental e suas relações com o Oriente, de 1970 até o século XXI com base nos aspectos técnicos, estéticos, sociais, econômicos, étnicos e culturais, em aproximação com os temas transversais, destacando-se os direitos humanos e a educação sócio-ambiental. Bibliografia Básica: Amaral, Aracy A. **Arte para Que? a Preocupação Social na Arte Brasileira 1930-1970, Subsídio para Uma História Social da Arte no Brasil.** São Paulo, Sp: Nobel, 1984. 435 P. Lobo, Huertas. **Historia Contemporanea das Artes Visuais.** Lisboa, Pt: Livros Horizonte, 1981. 220 P. (Estudos de Arte; 6) Hadjinicolaou, Nicos. **Historia da Arte e Movimentos Sociais.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1978. 206 P. (Arte e Comunicação (Martins Fontes) 7). Cavalcanti, Carlos, 1909 - 1974. **Historia das Artes:** da Renascença Fora da Italia até Nossos Dias. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Editora Rio, 1978. 357 P. Lucie-smith, Edward. **os Movimentos Artísticos a Partir de 1945:** 288 Ilustrações, 90 em Cores. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2006. 307 P. (Coleção A). Isbn 8533623127. Bibliografia Complementar: Archer, Michael. **Arte Contemporânea:** Uma História Concisa. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2008. 263 P. (Coleção A). Isbn 8533614640. Cauquelin, Anne. **Arte Contemporânea:** Uma Introdução. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2005. 168 P. (Coleção Todas as Artes). Isbn 8599102184. A Arte e seus Materiais: Atitudes Contemporâneas. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1985. 66 P. Costa, Luís Edegar de Oliveira. **o Conceito de Jogo e a Legitimação da Arte Contemporânea.** 186 P. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes da Ufrgs, Porto Alegre, 1994.

- HISTÓRIA DA ARTE - DO SÉCULO XIV AO SÉCULO XVIII: Estudo das manifestações em Arte Visual no contexto ocidental e suas relações com o Oriente, do século XIV ao século XVIII com base nos aspectos técnicos, estéticos, sociais, econômicos, étnicos e culturais, em aproximação com os temas transversais, destacando-se os direitos humanos e a educação sócio-ambiental. Bibliografia Básica: Baumgart, Fritz Erwin. **Breve História da Arte.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 376 P. Isbn 9788533623651. Gombrich, E. H. **a História da Arte.** 16. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2015 688 P. (Algumas Dobradas) Isbn 8521611854. Hauser, Arnold. **História Social da Literatura e da Arte:** Tomo I. 4. Ed. São Paulo, Sp: Mestre Jou, 1982. 632 P. Hauser, Arnold. **Maneirismo:** a Crise da Renascença e o Surgimento da Arte Moderna. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1993. 463 P. (Coleção Stylus ; 2). Gombrich, E. H. **Norma e Forma:** Estudos sobre a Arte da Renascença. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1990. 215 P. (Coleção A). Bibliografia Complementar: Janson, H. W. **História da Arte:** Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura da Pré-história a Actualidade. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. 766 P. Janson, H. W.; Janson, H. W. **História Geral da Arte, V.1:** o Mundo Antigo e a Idade Média. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 523 P. Isbn 8533614454. Hauser, Arnold. **História Social da Literatura e da Arte.** São Paulo, Sp: Mestre Jou, 1982. 193 P. Janson, H. W.; Janson, Anthony F. **Iniciação à História da Arte.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 475 P.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Isbn 853360470X. Hauser, Arnold; Hauser, Arnold. **Teorias da Arte**. 2. Ed. Lisboa, Pt: Presença, 1988. 358 P. (Biblioteca de Textos Universitários ; 3).

- HISTÓRIA DA ARTE - O SÉCULO XIX: Estudo das manifestações em Arte Visual no contexto ocidental e suas relações com o Oriente, no século XIX até o advento da Modernidade com base nos aspectos técnicos, estéticos, sociais, econômicos, étnicos e culturais, em aproximação com os temas transversais, destacando-se os direitos humanos e a educação sócio-ambiental. Bibliografia Básica: Argan, Giulio Carlo. **Arte e Crítica de Arte**. 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1995. 167 P. (Teoria da Arte). Isbn 9723308991. Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna**: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2006. 709 P. Isbn 8571642516. Gombrich, E. H. **a História da Arte**. 16. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2015 688 P. (Algumas Dobradas) Isbn 8521611854. Janson, H. W. **História da Arte**: Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura da Pré-história a Actualidade. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. 766 P. Janson, H. W. **História Geral da Arte**: o Mundo Moderno, Vol. 3. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. P. 827-1110 Isbn 8533614470. Bibliografia Complementar: Gombrich, E. H. **Arte e Ilusão**: um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica. 4. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 386 P. Isbn 9788560156313. Ades, Dawn. **Arte na América Latina**: a Era Moderna, 1820-1980. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 1997. 365 P. Isbn 85-86374-01-6. Argan, Giulio Carlo; Fagiolo, Maurizio. **Guia de História da Arte**. 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1994. 158 P. Isbn 972-33-0970-x. Janson, H. W.; Janson, Anthony F. **Iniciação à História da Arte**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 475 P. Isbn 853360470X.

- HISTÓRIA DA ARTE - O SÉCULO XX ATÉ 1960: Estudo das manifestações em Arte Visual no contexto ocidental e suas relações com o Oriente, durante o desenvolvimento da arte moderna, com base nos aspectos técnicos, estéticos, sociais, econômicos, étnicos e culturais, em aproximação com os temas transversais, destacando-se os direitos humanos e a educação sócio-ambiental. Bibliografia Básica: Gombrich, E. H. **a História da Arte**. 16. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2015 688 P. (Algumas Dobradas) Isbn 8521611854. Janson, H. W. **História Geral da Arte**: o Mundo Moderno, Vol. 3. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. P. 827-1110 Isbn 8533614470. Lucie-smith, Edward. **os Movimentos Artísticos a Partir de 1945**: 288 Ilustrações, 90 em Cores. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2006. 307 P. (Coleção A). Isbn 8533623127. Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter Houward; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1988. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0244-8. Bibliografia Complementar: Argan, Giulio Carlo. **Arte e Crítica de Arte**. 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1995. 167 P. (Teoria da Arte). Isbn 9723308991. Gombrich, E. H. **Arte e Ilusão**: um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica. 4. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 386 P. Isbn 9788560156313. Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna**: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2006. 709 P. Isbn 8571642516. Argan, Giulio Carlo; Fagiolo, Maurizio. **Guia de História da Arte**. 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1994. 158 P. Isbn 972-33-0970-x. Argan, Giulio Carlo. **Projeto e Destino**. São Paulo, Sp: Ática, 2001. 334 P. (Temas. Arquitetura e Design; V. 71). Isbn 85-08-07511-1.

- HISTÓRIA EM QUADRINHOS: Fundamentos para o desenvolvimento e utilização de poéticas visuais em quadrinhos ordenadas pelos processos de produção da arte e de ensino e aprendizagem em arte no diálogo com direitos humanos, educação ambiental, ética, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, gênero, temáticas



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

sociais e étnico-raciais. **Bibliografia Básica:** Parramón, José María. **Como Dibujar Historietas**. 7. Ed. Barcelona, Spa: Instituto Parramon, 1980. 67 P. (Colección Aprender Haciendo). Moya, Álvaro De. **História em Quadrinhos**. Porto Alegre, Rs: L&Pm, 1986. 240 P. Isbn 85-254-0125-0 Cagnin, Antonio Luiz. **os Quadrinhos**. São Paulo, Sp: Atica, 1975. 239 P. (Ensaio (Ática) 10). **Bibliografia Complementar:** Daumier, Honoré; Prefácio de Charles Baudelaire. **Caricaturas**. Porto Alegre, Rs: Paraula, 1995. 23 P. Rama, Angela; Vergueiro, Waldomiro (Org.). **Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula**. [4. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2012, 2014. 155 P. (Coleção Como Usar na Sala de Aula). Isbn 9788572442701. Cirne, Moacy. **Uma Introdução Política aos Quadrinhos**. Rio de Janeiro, Rj: Angra, 1982. 117 P. Bibe-luyten, Sonia M. **o que e Historia em Quadrinhos**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1985. 88 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 144).

- OFICINA DE ARTE E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS I: Desenvolvimento de projetos aplicados à arte e tecnologia, buscando soluções contemporâneas para a elaboração de uma poética individual. **Bibliografia Básica:** Domingues, Diana (Org.). **Arte e Vida no Século Xxi: Tecnologia, Ciência e Criatividade**. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2003. 379 P. Isbn 857139489X. Criação e Poéticas Digitais. Caixas do Sul, Rs: Educs, 2005. 154 P. Isbn 8570613342. Graça, Marina Estela. **entre o Olhar e o Gesto: Elementos para Uma Poética da Imagem Animada**. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2006. 222 P. Isbn 85-7359-470-5. Limiares da Imagem: Tecnologia e Estética na Cultura Contemporânea. Rio de Janeiro, Rj: Mauad X, 2012. 215 P. Isbn 8574782033. Machado, Arlindo. **Maquina e Imaginario: o Desafio das Poéticas Tecnológicas**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 1996. 313 P. Isbn 85-314-0143-7. **Bibliografia Complementar:** Domingues, Diana. **a Arte no Século Xxi: a Humanização das Tecnologias**. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1997. 374 P. Isbn 8571391602. Domingues, Diana (Org.); Instituto Itaú Cultural. **Arte, Ciência e Tecnologia: Passado, Presente e Desafios**. São Paulo, Sp: Ed. Unesp: Itaú Cultural, 2009. 570 P. Isbn 9788571398955. Machado, Arlindo. **a Arte do Vídeo**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 225 P. (Comunicação & Informática). Fatorelli, Antônio. **Fotografia Contemporânea: entre o Cinema, o Vídeo e as Novas Mídias**. Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2013. 165 P. Isbn 9788574583334. Machado, Arlindo. **a Televisão Levada a Sério**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac, 2005. 244 P. Isbn 8573591307.

- OFICINA DE ARTE E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS II: Desenvolvimento e aprofundamento de projetos aplicados à arte e tecnologias contemporâneas, buscando soluções contemporâneas para a consolidação de uma poética individual. **Bibliografia Básica:** Criação e Poéticas Digitais. Caixas do Sul, Rs: Educs, 2005. 154 P. Isbn 8570613342. Graça, Marina Estela. **entre o Olhar e o Gesto: Elementos para Uma Poética da Imagem Animada**. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2006. 222 P. Isbn 85-7359-470-5. Limiares da Imagem: Tecnologia e Estética na Cultura Contemporânea. Rio de Janeiro, Rj: Mauad X, 2012. 215 P. Isbn 8574782033. Santaella, Lúcia. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade**. São Paulo, Sp: Paulus, 2020. 468 P. (Coleção Comunicação). Isbn 9788534927659. **Bibliografia Complementar:** Domingues, Diana (Org.); Instituto Itaú Cultural. **Arte, Ciência e Tecnologia: Passado, Presente e Desafios**. São Paulo, Sp: Ed. Unesp: Itaú Cultural, 2009. 570 P. Isbn 9788571398955. Santaella, Lúcia. **Culturas e Artes do Pós-humano: da Cultura das Mídias à Cibercultura**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Paulus, 2008. 357 P. (Coleção Comunicação). Isbn 9788534921015. Santaella, Lúcia; Arantes, Priscila (Org.). **Estéticas Tecnológicas: Novos Modos de Sentir**. São Paulo, Sp: Educ, 2008. 518 P. (Comunicação e Semiótica). Isbn 9788528303742. Fatorelli, Antônio. **Fotografia Contemporânea: entre o Cinema, o**



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Vídeo e as Novas Mídias. Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, 2013. 165 P. Isbn 9788574583334. Santaella, Lúcia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento: Sonora Visual Verbal : Aplicações na Hipermídia.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Fapesp, 2005. 431 P. Isbn 8573211520.

- OFICINA DE CERÂMICA I: Desenvolvimento de uma poética individual em cerâmica, a partir da modelagem. Bibliografia Básica: Penido, Eliana; Costa, Silvia de Souza. **Cerâmica.** Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, 2003. 112 P. Isbn 85-7458-007-4. Woody, Elsbeth S. **Cerâmica a Mano.** 2. Ed. Barcelona, Spa: Ediciones Ceac, 1982. 225 P. : II (Enciclopedia Ceac de Las Artesanias). Nelson, Glenn C. **Cerâmica:** Manual para El Alfarero. México, Mx: Continental, 1982. 377 P. Isbn 968-26-0137-1. Cooper, Emmanuel. **Historia de La Cerâmica.** Barcelona, Spa: Ediciones Ceac, 2004. 224 P. : II. (Algumas Col.) Isbn 84-329-8566-x. Massara, Filippo. **a Técnica da Cerâmica ao Alcance de Todos.** Barcelona, Spa: de Vecchi, 1980. 256 P. Bibliografia Complementar: Bardi, P. M. **Arte da Cerâmica no Brasil.** [S.I.]: Banco Sudameris Brasil S.a, 1980. 148 P. (Arte e Cultura; 3). Espejel, Carlos. **Cerâmica Popular Mexicana.** Barcelona, Spa: Blume, 1980. 224 P. Queirós, José. **Cerâmica Portuguesa, I Volume.** 2. Ed. [Aveiro, Portugal?]: José Ribeiro : Livraria Estante Editora, 1987. 339 P. : II. (Algumas Col.) (Obras Monumentais da Cultura Portuguesa; 1) Keller, Wilfrid Schwabe. **Curso de Tecnologia em Cerâmica Vermelha.** [Belo Horizonte]: Ed. Ufmg, 1979. 172 P. Lima, Josephina Paes de Barros; Ferreira, Francisca. **Manifestacoes do Artesanato Matogrossense: a Cerâmica.** Cuiabá, Mt: Fundação Cultural de Mato Grosso, 1977. 29 P.

- OFICINA DE CERÂMICA II: Execução de projetos em cerâmica artística para o desenvolvimento de uma poética individual. Bibliografia Básica: Penido, Eliana; Costa, Silvia de Souza. **Cerâmica.** Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, 2003. 112 P. Isbn 85-7458-007-4. Woody, Elsbeth S. **Cerâmica a Mano.** 2. Ed. Barcelona, Spa: Ediciones Ceac, 1982. 225 P. : II (Enciclopedia Ceac de Las Artesanias). Ramié, Georges. **Cerâmica de Picasso.** São Paulo, Sp: Europa-américa, 1987. 128 P. : II. Col Cosentino, Peter. **Enciclopedia de Técnicas de Cerâmica:** Guía de Las Técnicas de Cerâmica Y Su Utilización Paso a Paso. 4. Ed. Barcelona, Spa: Acanto, 1999. 190 P. : II Isbn 84-86673-23-2. Massara, Filippo. **a Técnica da Cerâmica ao Alcance de Todos.** Barcelona, Spa: de Vecchi, 1980. 256 P. Bibliografia Complementar: Bardi, P. M. **Arte da Cerâmica no Brasil.** [S.I.]: Banco Sudameris Brasil S.a, 1980. 148 P. (Arte e Cultura; 3). Harvey, David. **Cerâmica Criativa.** 3. Ed. Barcelona, Spa: Ceac, 1982. 129 P. (Enciclopedia Ceac de Las Artesanias). Queirós, José. **Cerâmica Portuguesa, II Volume.** [Aveiro, Portugal?]: José Ribeiro : Livraria Estante Editora, 1987. (Algumas Col.) (Obras Monumentais da Cultura Portuguesa; 1) Keller, Wilfrid Schwabe. **Curso de Tecnologia em Cerâmica Vermelha.** [Belo Horizonte]: Ed. Ufmg, 1979. 172 P. Norton, Frederick Harwood. **Introducao a Tecnologia Ceramica.** São Paulo, Sp: Blücher, 1973. 324 P.

- OFICINA DE DESENHO I: Pesquisas teóricas e práticas concernentes aos materiais, técnicas e suportes usados em desenho, buscando soluções plásticas e gráficas na elaboração de uma poética individual. Bibliografia Básica: Arnheim, Rudolf. **Arte & Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora:** Nova Versão. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2013. 503 P. (Biblioteca Pioneira de Arte, Comunicação, Arquitetura e Urbanismo). Isbn 9788522101481. Sausmarez, Maurice De. **Desenho Basico:** as Dinâmicas da Forma Visual. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1979. 109 P. (Coleção Dimensões 6). Derdyk, Edith. **Formas de Pensar o Desenho:** Desenvolvimento do Grafismo Infantil. 3. Ed. São Paulo, Sp:



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Scipione, 2003. 239 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério, Fundamentos para o Magistério 6). Isbn 85-262-4943-6. Argan, Giulio Carlo. **Projeto e Destino**. São Paulo, Sp: Ática, 2001. 334 P. (Temas. Arquitetura e Design; V. 71). Isbn 85-08-07511-1. Rudel, Jean. **a Técnica do Desenho**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1980. 107 P. (Atualidade (Zahar)). Bibliografia Complementar: Derdyk, Edith. **o Desenho da Figura Humana**. São Paulo, Sp: Scipione, 1990. 173 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério. Fundamentos para o Magistério ; 15). Isbn 85-262-1591-4. Gill, Roberto W. **Desenho de Perspectiva**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1974. 113 P. (Coleção Dimensoes; 5). Penteadó Neto, Onofre. **Desenho Estrutural**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1981. 323 P. Moreira, Ana Angélica Albano. **o Espaço do Desenho: a Educação do Educador**. São Paulo, Sp: Loyola, 1984. 128 P. (Coleção Espaço, 4). Parramón, José María. **Primeiros Passos En Dibujo Artístico**. 13. Ed. Barcelona, Spa: Instituto Parramon, 1982. 64 P. (Coleccion Aprender Haciendo).

- OFICINA DE DESENHO II: Aprofundamento das pesquisas teóricas e práticas concernentes aos materiais, técnicas e suportes usados em desenho, buscando soluções plásticas e gráficas no desenvolvimento de uma poética. Bibliografia Básica: Arnheim, Rudolf. **Arte & Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora**: Nova Versão. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2013. 503 P. (Biblioteca Pioneira de Arte, Comunicação, Arquitetura e Urbanismo). Isbn 9788522101481. Derdyk, Edith. **o Desenho da Figura Humana**. São Paulo, Sp: Scipione, 1990. 173 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério. Fundamentos para o Magistério ; 15). Isbn 85-262-1591-4. Ehrenzweig, Anton. **Psicanalise da Percepção Artística: Uma Introdução a Teoria da Percepção Inconsciente**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1977. 338 P. Rudel, Jean. **a Técnica do Desenho**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1980. 107 P. (Atualidade (Zahar)). Bibliografia Complementar: Sausmarez, Maurice De. **Desenho Básico: as Dinâmicas da Forma Visual**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1979. 109 P. (Coleção Dimensões 6). Gill, Roberto W. **Desenho de Perspectiva**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1974. 113 P. (Coleção Dimensoes; 5). Penteadó Neto, Onofre. **Desenho Estrutural**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1981. 323 P. Moreira, Ana Angélica Albano. **o Espaço do Desenho: a Educação do Educador**. São Paulo, Sp: Loyola, 1984. 128 P. (Coleção Espaço, 4). Derdyk, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: Desenvolvimento do Grafismo Infantil**. São Paulo, Sp: Scipione, 1989. 239 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério ; Fundamentos para o Magistério 6). Isbn 85-262-1404-7.

- OFICINA DE ESCULTURA E CONSTRUÇÃO I: Propostas para o desenvolvimento de poéticas individuais, no contexto tridimensional, a partir materiais, técnicas e suportes na construção de esculturas, objetos e intervenções buscando soluções contemporâneas, respeitando os princípios da sustentabilidade. Bibliografia Básica: Krauss, Rosalind E. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1991. 365 P. Isbn 85-336-0958-2. Midgley, Barry. **The Complete Guide To Sculpture, Modelling And Ceramics: Techniques And Materials**. London, Gb: Apple Press, 1987. 224 P. Isbn 1-85076-125-6. Wittkower, Rudolf. **Escultura**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1989. 301 P. (Coleção A). Mateos, José. **Pintura Y Escultura Del Siglo Xx**. Barcelona, Spa: Ramón Sopena, 1979. 459 P. (Biblioteca Hispania). Zanini, Walter. **Tendencias da Escultura Moderna**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1980. 314 P. Bibliografia Complementar: Kayser, Stephen S., Ed. **The Book Of Books In Art: a Selection Of Biblical Paintings And Sculptures : Five Centuries Of Western Civilization**. New York, Ny: Hemisphere Publ, 1956. 172 P. Ramié, Georges. **Cerâmica de Picasso**. São Paulo, Sp: Europa-américa, 1987. 128 P. : Il. Col Bardi, P. M. **em Torno da Escultura no Brasil**. [S.l.]: Banco



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Sudameris Brasil, 1989. 119 P. (Arte e Cultura; 12). Trevisan, Armindo. **a Escultura dos Sete Povos**. Porto Alegre, Rs: Movimento, 1978. 112 P. (Documentos Brasileiros (J. Olympio) 15).

- OFICINA DE ESCULTURA E CONSTRUÇÃO II: Desenvolvimento de poéticas individuais, no contexto tridimensional, a partir das relações de técnicas e materiais e suas relações com o espaço por meio do desenvolvimento de poética individual referenciada a contemporaneidade, respeitando os princípios da sustentabilidade. Bibliografia Básica: Wittkower, Rudolf. **Escultura**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 301 P. : II (Coleção A). Isbn 85-336-1390-3. Read, Herbert. **Escultura Moderna: Uma História Concisa**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2003. 318 P. (Coleção A). Isbn 978-85-336-1677-5. Tucker, William. **a Linguagem da Escultura**. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 1999. 173 P. Isbn 85-86374-27-x. Ravetti, Graciela; Arbex, Márcia (Org.). **Performance, Exílio, Fronteiras: Errâncias Territoriais e Textuais**. Belo Horizonte, Mg: Ufmg / Faculdade de Letras, 2002. 319 P. Isbn 8587470310. Zanini, Walter. **Tendências da Escultura Moderna**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1980. 314 P. Bibliografia Complementar: Glusberg, Jorge. **a Arte da Performance**. São Paulo, Sp: Perspectivas, 1987. 145 P. (Debates (Perspectiva) 206). Ramos, Carla; Carvalho, Luciana Gonçalves De. **Esculturas em Matéria Vegetal de Gerardo de Souza**. Rio de Janeiro, Rj: Enfc, Iphan, 2004. 23 P. : II (Sala do Artista Popular; 120). Escobar, Miriam; Vega Engenharia Ambiental. **Esculturas no Espaço Público em Sao Paulo**. [S.l.]: Vega, [1999?]. 232 P. Isbn 85-85883-01-4. Ramos, Adriano; Gutierrez, Angela Vieira, 1720-1811. **Francisco Vieira Servas e o Ofício da Escultura na Capitania das Minas do Ouro = Francisco Vieira Servas And The Craft Of Sculpting The Capitania Of The Gold Mines**. Belo Horizonte, Mg: Icf, 2002. 221 P. Isbn 85-88952-01-7. Franca, Jose-augusto. **Museu Militar: Pintura e Escultura**. Lisboa, Pt: Comissao Nacional para as Comemoracoes dos Descobrimientos Portugueses, 1996. 149 P. Isbn 972-8325-07-x.

- OFICINA DE EXPANSÃO DA LINGUAGEM DA GRAVURA: Aprofundamento técnico das modalidades de gravura, para elaboração de poética artística individual e aperfeiçoamento das possibilidades expressivas da gravura, em monocromia ou com uso da cor. Bibliografia Básica: Archer, Michael. **Arte Contemporânea: Uma História Concisa**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2008. 263 P. (Coleção A). Isbn 8533614640. Wong, Wucius. **Fundamentos Del Diseño**. Barcelona, Spa: G. Gili, 1989. 204 P. (Gg Diseño). Isbn 9788425216435. Martins, Carlos, Org. **Introdução ao Conhecimento da Gravura em Metal**. Rio de Janeiro, Rj: Puc, Solar Grandjean de Montigny, C1981. [65] Wong, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 352 P. : II Isbn 85-336-0861-6. Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1999. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0545-5. Bibliografia Complementar: Ostrower, Fayga. **Acasos e Criação Artística**. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1990. 289 P. Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1983. 187 P. Pedrosa, Israel. **da Cor a Cor Inexistente**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Léo Christiano, 1978. 219 P. Pedrosa, Israel. **o Universo da Cor**. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Senac Nacional, 2008. 153 P. Isbn 8574581267.

- OFICINA DE EXPERIMENTAÇÃO NA LINGUAGEM GRAVURA: Experimentação de linguagens e procedimentos no contexto da produção contemporânea em gravura, para elaboração de poética individual e desenvolvimento de possibilidades expressivas a partir das especificidades técnicas da gravura. Bibliografia Básica:



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Pedrosa, Israel. **da Cor a Cor Inexistente**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Léo Christiano, 1978. 219 P. Horta, Arnaldo Pedrosa D'. **Desenhos, Incisões, Xilogravuras**. São Paulo, Sp: Centro Cultural São Paulo, Divisão de Artes Plásticas, 1983. 92 P. Martins, Carlos, Org. **Introdução ao Conhecimento da Gravura em Metal**. Rio de Janeiro, Rj: Puc, Solar Grandjean de Montigny, C1981. [65] Wong, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 352 P. : II Isbn 85-336-0861-6. Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter Houward; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1988. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0244-8. Bibliografia Complementar: Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 29. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 9788532605535. Wong, Wucius. **Fundamentos Del Diseño**. Barcelona, Spa: G. Gili, 1989. 204 P. (Gg Diseño). Isbn 9788425216435. Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1999. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0545-5. Pedrosa, Israel. **o Universo da Cor**. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Senac Nacional, 2008. 153 P. Isbn 8574581267. Abramo, Liívio. **Xilogravuras**. São Paulo, Sp: Centro Cultural São Paulo, Divisão de Artes Plásticas, 1983. 88 P.

- OFICINA DE FOTOGRAFIA I: Propostas para o desenvolvimento de poéticas expressivas em fotografia digital. Princípios técnicos e conceituais para o desenvolvimento de ensaios e projetos pessoais. Bibliografia Básica: Barthes, Roland. **a Câmara Clara**: Nota sobre a Fotografia. Rio de Janeiro, Rj: Nova Fronteira, [2002]. 185 P. Isbn 8520904807. Magalhães, Aloisio. **Cartemas**: a Fotografia Como Suporte de Criação. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1982. [N.p. Ramalho, José. **Fotografia Digital**. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2004. 197 P. : II. Col Isbn 85-352-1276-0. Langford, Michael. **La Fotografia Paso a Paso**. Madrid, Spa: H. Blume, 1980. 224 P. Isbn 84-7214-170-5. Busselle, Michael. **Tudo sobre Fotografia**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Pioneira, 1988. 224 P. Bibliografia Complementar: Vasquez, Pedro. **Como Fazer Fotografia**. Petrópolis, Rj: Vozes, 1986. 141 P. (Coleção Fazer; 21). Kossoy, Boris. **Fotografia e Historia**. São Paulo, Sp: Atica, 1989. 110 P. (Princípios 176). Saute, Nelson, Text. **Maputo: Desenrascar a Vida : Fotografias**. [Lisboa, Portugal]: Ndjira, 1997. 157 P. Freyre, Gilberto; Ponce de Leon, Fernando. **o Retrato Brasileiro**: Fotografias da Coleção Francisco Rodrigues, 1840-1920. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1983. 100 P.

- OFICINA DE FOTOGRAFIA II: Desenvolvimento da linguagem expressiva em poética fotográfica digital de caráter conceitual e individual. Bibliografia Básica: Dubois, Philippe. **o Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. Campinas, Sp: Papyrus, 1994. 362 P. (Coleção Ofício de Arte e Forma). Isbn 85-308-0246-2. Duarte Júnior, Sillas; Ferraz, Felipe. **Expressões e Técnicas de Fotografia Digital**. Rio de Janeiro, Rj: Axcel Books, C2006. 173 P. Isbn 85-7323-258-7. Ramalho, José. **Fotografia Digital**. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2004. 197 P. : II. Col Isbn 85-352-1276-0. Krauss, Rosalind E. **o Fotográfico**. Barcelona, Spa: Gustavo Gili, 2002. 239 P. Isbn 84-252-1858-6. Freeman, Michael. **El Ojo Del Fotógrafo**: Composición Y Diseño para Crear Mejores Fotografías Digitales. Barcelona, Spa: Blume, 2011. 192 P. Isbn 9788480768436. Bibliografia Complementar: Barros, Manoel De. **Ensaios Fotográficos**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2001. 66 P. Isbn 8501058793. Samain, Etienne (Org.). **o Fotográfico**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, Hucitec, 2005. 349 P. Isbn 85-271-0433-4. Fabris, Annateresa. **Identidades Virtuais**: Uma Leitura do Retrato Fotográfico. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2004. 204 P. (Humanitas (Ed. Ufmg), 105). Isbn 8570414013. Schaeffer, Jean-marie. **La Imagen Precaria**: Del Dispositivo



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Fotográfico. Madrid, Spa: Cátedra, 1990. 164 P. Isbn 8437609623.

- OFICINA DE PINTURA I: Elaboração de pinturas a partir de pesquisas teóricas e práticas concernentes a materiais, técnicas e processos criativos, buscando soluções plásticas e considerando a linguagem pictórica como manifestação contemporânea. Bibliografia Básica: Archer, Michael. **Arte Contemporânea: Uma História Concisa.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2008. 263 P. (Coleção A). Isbn 8533614640. Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** 29. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 9788532605535. Alberti, Leon Battista. **da Pintura.** Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 1989. 161 P. (Coleção Repertórios). Isbn 85-268-0152-x. Canton, Katia. **do Moderno ao Contemporâneo.** São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2019. 51 P. (Coleção Temas de Arte Contemporânea). Isbn 9788578272234. Ostrower, Fayga. **Universos da Arte.** 32. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campus, 2004. 371 P. Isbn 9788535212617. Bibliografia Complementar: Diderot, Dennis. **Ensaio sobre a Pintura.** Campinas, Sp: Papyrus, 1993. 148 P. Isbn 85-308-0232-2. Canton, Katia. **Espaço e Lugar.** São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2014. 71 P. (Coleção Temas da Arte Contemporânea). Isbn 9788578272272. Kayser, Wolfgang Johannes. **o Grotresco: Configuração na Pintura e na Literatura.** São Paulo, Sp: Perspectiva, 1986-2009. 162 P. (Coleção Stylus ; 6). Isbn 978-85-273-0514-3. Canton, Katia. **Narrativas Enviadas.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2014. 57 P. (Coleção Temas da Arte Contemporânea). Isbn 9788578272241. Canton, Katia. **Tempo e Memória.** São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2015. 62 P. (Coleção Temas da Arte Contemporânea). Isbn 9788578272258.

- OFICINA DE PINTURA II: Elaboração de uma poética individual visando a produção de uma série de pinturas, a partir de pesquisas teóricas e práticas concernentes a materiais, técnicas e processos criativos, buscando soluções plásticas e considerando a linguagem pictórica como manifestação contemporânea. Bibliografia Básica: Canton, Katia. **Espaço e Lugar.** São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2014. 71 P. (Coleção Temas da Arte Contemporânea). Isbn 9788578272272. Instituto Itaú Cultural. **Rumos Visuais Itaú Cultural: Arte Política : Isto Sao Outros 500.** São Paulo, Sp: Itaú Cultural, 2000. [40]. Instituto Itaú Cultural. **Rumos Visuais Itaú Cultural: contra Imagem.** São Paulo, Sp: Itaú Cultural, 2001. [20]. Instituto Itaú Cultural. **Rumos Visuais Itaú Cultural: Olhar Além.** São Paulo, Sp: Itaú Cultural, 2000. [20]. Ostrower, Fayga. **a Sensibilidade do Intelecto: Vises Paralelas de Espaço e Tempo na Arte e na Ciência : a Beleza Essencial.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, [2001]. 305 P. Isbn 85-352-0291-9. Bibliografia Complementar: Archer, Michael. **Arte Contemporânea: Uma História Concisa.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2008. 263 P. (Coleção A). Isbn 8533614640. Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** 29. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 9788532605535. Canton, Katia. **do Moderno ao Contemporâneo.** São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2019. 51 P. (Coleção Temas de Arte Contemporânea). Isbn 9788578272234. Canton, Katia. **Tempo e Memória.** São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2015. 62 P. (Coleção Temas da Arte Contemporânea). Isbn 9788578272258. Ostrower, Fayga. **Universos da Arte.** 31. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campus, 2004. 371 P. Isbn 9788535212617.

- OFICINA DE VÍDEO I: Propostas para o desenvolvimento de poéticas expressivas em vídeo digital. Princípios técnicos e conceituais para o desenvolvimento de ensaios e projetos pessoais. Bibliografia Básica: Passamani, Guilherme R. (Org.). **Ciclo de Cinema, [Volume 1]:** entre Histórias, Teorias e Reflexões. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 92 P. (1). Isbn 9788576133001. Comparato, Doc. **da**



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Criação ao Roteiro. 5. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 2000. 486 P. (Artemídia). Isbn 8532505597. Marnier, Terence St. John. **a Direção Cinematográfica.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, [19--?]. 180 P. Canongia, Lígia. **Quase Cinema:** Cinema de Artista do Brasil, 1970/80. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1981. 51 P. (Caderno de Textos; 2). Metz, Christian. **a Significação no Cinema.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1977. 295 P. (Debates (Perspectiva), 54). **Bibliografia Complementar:** Ross, Lillian. **Cinema e Outras Reportagens.** Rio de Janeiro, Rj: Agir, 1977. 315 P. Costa, Antonio. **Compreender o Cinema.** Rio de Janeiro, Rj: Globo, 1987. 271 P. Isbn 8525002054. Logger, Guido. **Educar para o Cinema.** 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1967. 39 P. (Educar para a Vida; V.2) Sklar, Robert. **História Social do Cinema Americano.** São Paulo, Sp: Cultrix, 1978. 380 P. Bernardet, Jean-claude. **o que É Cinema.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1983. 117 P. (Primeiros Passos, 9).

- OFICINA DE VÍDEO II: Desenvolvimento da linguagem expressiva em poética videográfica digital de caráter conceitual e individual. **Bibliografia Básica:** Machado, Arlindo. **a Arte do Vídeo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 225 P. (Comunicação & Informática). Serra, Floriano. **a Arte e a Técnica do Vídeo: Roteiro a Edição.** São Paulo, Sp: Summus, 1986. 132 P. Lins, Consuelo. **o Documentário de Eduardo Coutinho:** Televisão, Cinema e Vídeo. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2007. 205 P. Isbn 9788571107694. Dancyger, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo:** História, Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2003. 490 P. : II Isbn 85-352-1242-6. **Bibliografia Complementar:** Santoro, Luiz Fernando. **a Imagem nas Mãos:** o Vídeo Popular no Brasil. São Paulo, Sp: Summus, 1989. 135 P. (Novas Buscas em Comunicação V. 33). Isbn 85-323-0357-9. Watts, Harris. **On Camera:** o Curso de Produção de Filme e Vídeo da Bbc. São Paulo, Sp: Summus, 1990. 276 P. Isbn 85-323-0314-5. Marcondes Filho, Ciro. **Televisão:** a Vida pelo Vídeo. São Paulo, Sp: Moderna, 1988-1990. 119 P. (Coleção Polêmica). Isbn 85-16-00122-9.

- PINTURA I: Introdução ao estudo teórico e prático da linguagem pictórica utilizando a tinta à óleo, contemplando aspectos como cor, forma e composição e considerando a linguagem pictórica como manifestação contemporânea. **Bibliografia Básica:** Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1983. 187 P. Mayer, Ralph. **Manual do Artista:** de Técnicas e Materiais. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2002. 838 P. : II Isbn 85-336-1114-5. Diegues, Isabel; Coelho, Frederico Oliveira (Org.). **Pintura Brasileira Séc. Xxi.** Rio de Janeiro, Rj: Cobogó, 2011. 306 P. Isbn 9788560965205. Ostrower, Fayga. **a Sensibilidade do Intelecto:** Visões Paralelas de Espaço e Tempo na Arte e na Ciência : a Beleza Essencial. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, [2001]. 305 P. Isbn 85-352-0291-9. Pedrosa, Israel. **o Universo da Cor.** Rio de Janeiro, Rj: Ed. Senac Nacional, 2008. 153 P. Isbn 8574581267. **Bibliografia Complementar:** Ostrower, Fayga. **Acasos e Criação Artística.** Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1990. 289 P. Arte e Corpo: Pintura sobre a Pele e Adornos de Povos Indígenas Brasileiros. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1985. 103 P. Isbn 85-246-0015-2. Pedrosa, Israel. **da Cor a Cor Inexistente.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Léo Christiano, 1978. 219 P. Kandinsky, Wassily. **do Espiritual na Arte:** e na Pintura em Particular. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1990. 254 P. (Coleção A). Dondis, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** 3. Ed. São Paulo, Sp: M. Fontes, 2015. 236 P. (Coleção A). Isbn 9788580632477.

- PINTURA II: Estudo teórico e prático da linguagem pictórica aplicada a diferentes suportes e materiais, aprofundando aspectos como cor, forma e composição e



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

considerando a linguagem pictórica como manifestação contemporânea. **Bibliografia Básica:** Ostrower, Fayga. **Acasos e Criação Artística.** Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1990. 289 P. Read, Herbert. **História da Pintura Moderna.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1980. 405 P. Mayer, Ralph. **Manual do Artista: de Técnicas e Materiais.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2002. 838 P. : Il Isbn 85-336-1114-5. Ostrower, Fayga. **a Sensibilidade do Intelecto: Visões Paralelas de Espaço e Tempo na Arte e na Ciência : a Beleza Essencial.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, [2001]. 305 P. Isbn 85-352-0291-9. **Bibliografia Complementar:** Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** 29. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 9788532605535. Hayes, Colin. **Guia Completa de Pintura Y Dibujo: Técnicas Y Materiales.** Madrid, Spa: H. Blume, 1980. 223 P. Parramón, José María. **El Paisaje Al Óleo: Guia Artístico Y Técnica para La Pintura de Paisajes.** 7. Ed. Barcelona, Spa: Instituto Parramon, 1982. 128 P. (Colección Aprender Haciendo Série Temas para Pintar). Diegues, Isabel; Coelho, Frederico Oliveira (Org.). **Pintura Brasileira Séc. Xxi.** Rio de Janeiro, Rj: Cobogó, 2011. 306 P. Isbn 9788560965205. Ostrower, Fayga. **Universos da Arte.** 32. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campus, 2004. 371 P. Isbn 9788535212617.

- **PLANOGRAFIA:** Origem e desenvolvimento dos sistemas planográficos de impressão desde a serigrafia e a litografia, passando pelo offset e seus desdobramentos. Aplicação e desenvolvimento de meios para impressão planográfica, considerando o impacto ambiental dessas técnicas e sua aplicação na indústria, bem como sua correlação com a fotogravura, o design gráfico e a prototipagem de circuitos para aplicação no campo da arte e tecnologia. **Bibliografia Básica:** Glusberg, Jorge. **a Arte da Performance.** São Paulo, Sp: Perspectivas, 1987. 145 P. (Debates (Perspectiva) 206). Sausmarez, Maurice De. **Desenho Básico: as Dinâmicas da Forma Visual.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1979. 109 P. (Coleção Dimensões 6). Hurlburt, Allen. **Layout: o Design da Página Impressa.** São Paulo, Sp: Nobel, 2002. 159 P. Isbn 978-85-213-0426-5. Dondis, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** 3. Ed. São Paulo, Sp: M. Fontes, 2015. 236 P. (Coleção A). Isbn 9788580632477. **Bibliografia Complementar:** Ferro, Sérgio. **o Canteiro e o Desenho.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Projeto Editores Associados, 1982. 111 P. (Série Textos de Arquitetura / Editor Vicente Wissenbach). Gill, Roberto W. **Desenho de Perspectiva.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1974. 113 P. (Coleção Dimensões; 5). Silva, Rafael Souza. **Diagramação: o Planejamento Visual Gráfico na Comunicação Impressa.** São Paulo, Sp: Summus, 1985. 149 P. (Novas Buscas em Comunicação; 7). Rudel, Jean. **a Técnica do Desenho.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1980. 107 P. (Atualidade (Zahar)).

- **POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DE ARTE:** Propostas metodológicas para a prática de ensino de artes visuais: performance, corpo e linguagens híbridas, na interface dos direitos humanos, educação ambiental, ética, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, gênero, como forma de experimentação estética na arte contemporânea. Articulação entre as poéticas contemporâneas na organização curricular e identidade docente no ensino de arte no Brasil. **Bibliografia Básica:** Glusberg, Jorge. **a Arte da Performance.** São Paulo, Sp: Perspectivas, 1987. 145 P. (Debates (Perspectiva) 206). Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2016. 709 P. Isbn 9788571642515. Machado, Arlindo. **Máquina e Imaginário: o Desafio das Poéticas Tecnológicas.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2001. 313 P. Isbn 85-314-0143-7. Martins, Mirian Celeste Ferreira Dias; Picosque, Gisa; Guerra, M. Terezinha Telles. **Teoria e Prática do Ensino de Arte: a Língua do Mundo.** São Paulo, Sp: Ftd, 2010. 206 P. (Coleção Teoria e Prática).



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Isbn 9788532256102. **Bibliografia Complementar:** Santaella, Lúcia. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade.** São Paulo, Sp: Paulus, 2020. 468 P. (Coleção Comunicação). Isbn 9788534927659. Souza, Paulo César Antonini; Ghizzi, Eluiza Bortolotto; Camargo, Isaac Antonio (Org.). **o Olhar em Formação:** Processos de Criação e Princípios Epistemológicos das Artes Visuais. Curitiba, Pr: Crv, 2016. 149 P. Isbn 9788544411827. Cohen, Renato. **Performance Como Linguagem:** Criação de um Tempo-espaço de Experimentação. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1989. 178 P. (Debates (Perspectiva) 219). Isbn 85-273-0009-5.

- PRÁTICA DE GESTÃO EM ARTES VISUAIS: Atividades práticas de gestão em artes visuais, abordando aspectos concernentes à produção artística, documentação, curadoria e apresentação dessa produção. **Bibliografia Básica:** Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna:** do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2006. 709 P. Isbn 8571642516. Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna:** do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2016. 709 P. Isbn 9788571642515. Amaral, Aracy A. **Arte para Que? a Preocupação Social na Arte Brasileira 1930-1970, Subsídio para Uma História Social da Arte no Brasil.** São Paulo, Sp: Nobel, 1984. 435 P. Malagodi, Maria Eugênia; Cesnik, Fábio de Sá. **Projetos Culturais:** Elaboração, Administração, Aspectos Legais, Busca de Patrocínio. 3. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Escrituras, 2000. 254 P. Isbn 8586303496. Amaral, Aracy A. **Textos do Trópico de Capricórnio, Vol. 2:** Artigos e Ensaios (1980-2005) : Circuitos de Arte na América Latina e no Brasil. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2006. 423 P. Isbn 85-7326-365-2. **Bibliografia Complementar:** Amaral, Aracy A. **Arte e Meio Artístico:** entre a Feijoada e o , (). São Paulo, Sp: Nobel, 1983. 423 P. Isbn 85-213-0092-1. Smiers, Joost. **Artes sob Pressão:** Promovendo a Diversidade Cultural na Era da Globalização. São Paulo, Sp: Escrituras, 2007. 198 P. (Democracia Cultural ; 3). Isbn 8575312243. Rosenberg, Bernard; White, David Manning. **Cultura de Massa:** as Artes Populares nos Estados Unidos. São Paulo, Sp: Cultrix, 1973. 651 P. Argan, Giulio Carlo; Fagiolo, Maurizio. **Guia de História da Arte.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1994. 158 P. Isbn 972-33-0970-x. Wolff, Janet. **a Produção Social da Arte.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1982. 183 P.

- SEMINÁRIOS DE ARTE E PESQUISA I: Produção, desenvolvimento e apresentação de temas em diálogo com aspectos técnicos, ambientais, estéticos, sociais, de direitos humanos, econômicos, étnico-raciais e culturais, relacionados às pesquisas poéticas e teóricas no campo das Artes Visuais. **Bibliografia Básica:** Zamboni, Sílvio. **a Pesquisa em Arte: um Paralelo entre Arte e Ciência.** 2 Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2001. Zamboni, Sílvio. **a Pesquisa em Arte: um Paralelo entre Arte e Ciência.** 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2001. 107 P. (Polêmicas do Nosso Tempo ; 59). Isbn 85-85701-64-1. Zamboni, Sílvio. **a Pesquisa em Arte: um Paralelo entre Arte e Ciência.** 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. 123 P. (Polêmicas do Nosso Tempo ; 59). Isbn 8585701641. González Rey, Fernando Luis. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade:** os Processos de Construção da Informação. São Paulo, Sp: Pioneira, 2005-2012. 205 P. Isbn 8522104778. **Bibliografia Complementar:** Moreira, Maria Carla Guarinello de Araujo. **Arte em Pesquisa.** Londrina, Pr: Eduel, 2005. 208 P. Isbn 8572164251. Picollo, Claudio; Lima, Sonia Regina Albano de Lima. **Arte e Pesquisa na Pós-graduação.** São Paulo, Sp: Ícone, 2013 165 P. Isbn 9788527411783. Baptista, Makilim Nunes; Campos, Dinael Corrêa de (Org.). **Metodologias de Pesquisa em Ciências:** Análises Quantitativa e Qualitativa. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2010. Xvi, 299 P. Isbn 9788521615453. Chizzotti, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2006. 144P. Isbn 8532633900. Denzin,



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Norman K.; Lincoln, Yvonna S. **o Planejamento da Pesquisa Qualitativa:** Teorias e Abordagens. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed: Bookman, 2007. 432 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788536306636.

- SEMINÁRIOS DE ARTE E PESQUISA II: Desenvolvimento, aprofundamento e apresentação de temas em diálogo com aspectos técnicos, ambientais, estéticos, sociais, de direitos humanos, econômicos, étnico-raciais e culturais, relacionados às pesquisas poéticas e teóricas no campo das Artes Visuais. **Bibliografia Básica:** Baptista, Makilim Nunes; Campos, Dinael Corrêa de (Org.). **Metodologias de Pesquisa em Ciências:** Análises Quantitativa e Qualitativa. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2010. Xvi, 299 P. Isbn 9788521615453. Demo, Pedro. **Pesquisa e Informação Qualitativa.** 3. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2006. 135 P. (Coleção Papirus Educação). Isbn 8530806247. Zamboni, Silvio. **a Pesquisa em Arte: um Paralelo entre Arte e Ciência.** 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2001. 107 P. (Polêmicas do Nosso Tempo ; 59). Isbn 85-85701-64-1. Zamboni, Silvio. **a Pesquisa em Arte: um Paralelo entre Arte e Ciência.** 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. 123 P. (Polêmicas do Nosso Tempo ; 59). Isbn 8585701641. Chizzotti, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2006. 144P. Isbn 8532633900. **Bibliografia Complementar:** Zamboni, Sílvio. **a Pesquisa em Arte: um Paralelo entre Arte e Ciência.** 2 Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2001. Booth, Wayne C.; Colomb, Gregory G.; Williams, Joseph M. **a Arte da Pesquisa.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2013. 351 P. (Coleção Ferramentas). Isbn 9788533621572. Moreira, Maria Carla Guarinello de Araujo. **Arte em Pesquisa.** Londrina, Pr: Eduel, 2005. 208 P. Isbn 8572164251. Picollo, Claudio; Lima, Sonia Regina Albano de Lima. **Arte e Pesquisa na Pós-graduação.** São Paulo, Sp: Ícone, 2013 165 P. Isbn 9788527411783.

- TEORIA DA COR: Introdução ao estudo da teoria da cor com análise dos aspectos físicos, fisiológicos, culturais, e do desenvolvimento de materiais e seus reflexos na produção artística, desde a Antiguidade até a Arte Contemporânea. **Bibliografia Básica:** Teixeira, Lúcia. **as Cores do Discurso:** Análise do Discurso da Crítica de Arte. Niterói, Rj: Eduff, 1996. 242 P. (Ensaio (Ática) 2). Isbn 85-228-0176-2. Pedrosa, Israel. **da Cor a Cor Inexistente.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Léo Christiano, 1978. 219 P. Timmons, Christine. **o Livro das Cores.** São Paulo, Sp: Encyclopaedia Britannica do Brasil, [1974?]. 44 P. (Biblioteca Infantil ; 3). Isbn 85-7026-078-4. Ostrower, Fayga. **a Sensibilidade do Intelecto:** Visões Paralelas de Espaço e Tempo na Arte e na Ciência : a Beleza Essencial. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, [2001]. 305 P. Isbn 85-352-0291-9. Pedrosa, Israel. **o Universo da Cor.** Rio de Janeiro, Rj: Ed. Senac Nacional, 2008. 153 P. Isbn 8574581267. **Bibliografia Complementar:** Guimarães, Luciano. **a Cor Como Informação:** a Construção Biofísica, Lingüística e Cultural da Simbologia das Cores. 3. Ed. São Paulo, Sp: Annablume, 2004. 147 P. Isbn 857419168X. Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** 29. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 9788532605535. Farina, Modesto. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação.** São Paulo, Sp: Blücher, 1982. 274 P. Farina, Modesto; Perez, Clotilde; Dorinho (Ilustrador). **Psicodinâmica das Cores em Comunicação.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Blücher, 2011. 173 P. Isbn 9788521205463. Ostrower, Fayga. **Universos da Arte.** 31. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campus, 2004. 371 P. Isbn 9788535212617.

- TEORIA E CRÍTICA EM ARTE VISUAL: Concepções e conceitos em Arte Visual; estudos do percurso das teorias que abordam a Arte Visual; crítica e História em



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Arte Visual e a crítica como reflexão e difusão do pensamento estético e conceitual. **Bibliografia Básica:** Argan, Giulio Carlo. **Arte e Crítica de Arte**. 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1995. 167 P. (Teoria da Arte). Isbn 9723308991. Amaral, Aracy A. **Arte para Que? a Preocupação Social na Arte Brasileira 1930-1970, Subsídio para Uma História Social da Arte no Brasil**. São Paulo, Sp: Nobel, 1984. 435 P. Teixeira, Lúcia. **as Cores do Discurso: Análise do Discurso da Crítica de Arte**. Niterói, Rj: Eduff, 1996. 242 P. (Ensaio (Ática) 2). Isbn 85-228-0176-2. Hadjinicolaou, Nicos. **História da Arte e Movimentos Sociais**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1978. 206 P. (Arte e Comunicação (Martins Fontes) 7). Venturi, Lionello. **História da Crítica de Arte**. Lisboa, Pt: Edições 70, 2007. 301 P. (Arte & Comunicação). Isbn 9724403459. **Bibliografia Complementar:** Wolfflin, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte: o Problema da Evolução dos Estilos na Arte Mais Recente**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1984. 278 P. Gonçalves, Flavio. **História da Arte: Iconografia e Crítica**. [Lisboa, Portugal]: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1990. 353 P. : II (Coleção Arte e Artistas). Hauser, Arnold. **História Social da Literatura e da Arte: Tomo I**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Mestre Jou, 1982. 632 P. Benjamin, Walter. **o Conceito de Crítica de Arte no Romantismo Alemão**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Iluminuras, 2011. 144 P. (Biblioteca Pólen). Isbn 8585219602.

- VÍDEO: Aspectos históricos e conceituais sobre meios cinéticos ótico-tecnológicos do cinema e sua transição para cinema e vídeo em meios eletrônico e digitais. Técnica e estética digital das imagens em movimento. Hardwares e softwares para captura, criação, tratamento e produção digital na arte contemporânea em interfaces computadorizadas audiovisuais. **Bibliografia Básica:** Machado, Arlindo. **a Arte do Vídeo**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 225 P. (Comunicação & Informática). Watts, Harris. **Direção de Câmera: um Manual de Técnicas de Vídeo e Cinema**. São Paulo, Sp: Summus, 1999. 107 P. Isbn 8532306845. Fatorelli, Antônio. **Fotografia Contemporânea: entre o Cinema, o Vídeo e as Novas Mídias**. Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2013. 165 P. Isbn 9788574583334. **Bibliografia Complementar:** Greenfield, Patricia Marks. **o Desenvolvimento do Raciocínio na Era da Eletrônica: os Efeitos da Tv, Computadores e Videogames**. São Paulo, Sp: Summus, 1988. 162 P. (Novas Buscas em Educação, 32). Furtado, Beatriz (Org.). **Imagem Contemporânea, Volume I: Cinema, Tv, Documentário, Fotografia, Videoarte, Games**. São Paulo, Sp: Hedra, 2009. 265 P. Isbn 9788577151431. Furtado, Beatriz (Org.). **Imagem Contemporânea, Volume II: Cinema, Tv, Documentário, Fotografia, Videoarte, Games**. São Paulo, Sp: Hedra, 2009. 278 P. Isbn 9788577151455. Marcondes Filho, Ciro. **Televisão: a Vida pelo Vídeo**. São Paulo, Sp: Moderna, 1988-1990. 119 P. (Coleção Polêmica). Isbn 85-16-00122-9. Armes, Roy. **On Video: o Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 1999. 267 P. Isbn 8532305814.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto do novo Currículo, analisando grupos de situações possíveis, e determina que o novo Currículo do Curso será implantado a partir do 1º semestre do ano letivo de 2024, para todos os estudantes do Curso.

8. POLÍTICAS



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os estudantes que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atender e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro do Autismo e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos estudantes; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do estudante com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os estudantes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao estudante público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada um. É realizada uma avaliação das condições do estudante, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

especiais; situação atual: demandas identificadas pelo estudante e por seus professores. Também é apresentada ao estudante a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com técnicas de estudo para o acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da Instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas surdas priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de "Atendimento Educacional Especializado", ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Ofício Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na Instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas a esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIIEST/Proaes.

No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A política de construção curricular contempla nos seus diferentes níveis (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino) a incorporação dessas temáticas. Temas relativos aos Direitos Humanos, à Ética, ao respeito ao ser humano, aos animais, ao Meio Ambiente e à relação étnico-racial, com foco na história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são tratados não apenas em disciplinas distribuídas ao longo do curso, mas fazem parte de estratégias de ensino, da conduta profissional e pessoal dos docentes do Curso. A ideia central é a integração e contextualização, em todas as disciplinas, principalmente a partir de situações potencialmente problematizadoras.

O Curso de Artes Visuais – Bacharelado, na perspectiva de oferecer experiências formativas que atendam aos requisitos legais e normativos e às relações de alteridade pelas quais se organiza a sociedade, oferece em sua estrutura curricular, a oportunidade de cursar disciplinas de Formação Didático-Pedagógicas, específicas para aproximação do discente com as relações étnico-raciais, direitos humanos, políticas públicas e inclusão de pessoas com deficiências, reunidas no rol das disciplinas optativas, são elas:

- Educação das Relações Étnico-Raciais; e
- Estudo de Libras.

Além delas, as demais disciplinas possibilitam a vinculação dos estudantes à práticas integradoras visando a consciência social e a cidadania por meio de relações transversais do ensino.

O Curso fomenta também estudos, pesquisas e produção – teórico-prática e poética-visual – por meio de grupos de estudo e linhas de pesquisa que aproximam do campo da arte o diálogo com os temas transversais, além da possibilidade de inserção articulada no desenvolvimento de Atividades Complementares, entre as quais estão incluídos o estágio não obrigatório e as atividades de iniciação científica, Atividades Orientadas de Ensino, e aprofundada no desenvolvimento de investigação e proposição do Trabalho de Conclusão de Curso.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo contemplará as atividades avaliativas, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes. As atividades avaliativas poderão ser realizadas a distância por meio do uso de TICs e só poderão ser presenciais e/ou síncronas se realizadas em horários e dias letivos presenciais definidos na lista de oferta, devendo ser planejadas para atendimento de todos os turnos dos cursos que possuem estudantes matriculados na respectiva turma/disciplina. A Agead disponibilizará guias didáticos com orientações acerca das possibilidades para a realização de atividades avaliativas por meio das TICs.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os estudantes da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

A UFMS também possui o Portal Dados Abertos que tem como objetivo proporcionar a abertura de dados na UFMS, buscando o cumprimento dos princípios da publicidade, transparência e eficiência, como também, a difusão de informações produzidas na Universidade, subsidiando a tomada de decisão por parte de gestores públicos e o controle social conforme o Plano de Dados Abertos da UFMS.

A fim de favorecer a gestão do curso e a melhoria contínua, a Coordenação de Curso realiza um Plano de Ação Anual, aprovado pelo Colegiado de Curso. Esse Plano de Ação apresenta ações, cronograma e responsáveis, demonstrando como ocorre a atuação da coordenação, sua participação em colegiados e comissões, o planejamento e a gestão acadêmica, bem como a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso. Desse modo, o plano considera os resultados da avaliação externa - Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC) decorrente de visitas in loco - e autoavaliação interna realizada pela CPA.

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da Coordenação de Curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às Atividades Complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raii), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

As Atividades Orientadas de Ensino, Componente Curricular não Disciplinar, objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor. Podem ser realizadas por meio de estudos dirigidos, atividades, colaboração e/ou participação em Projetos de Pesquisa e Inovação, de Extensão, de Ensino, e de Empreendedorismo, preferencialmente, articulando-se com necessidades locais e regionais em função das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Esta componente é regulamentada pela Resolução nº594/2022-Cograd, que aprovou o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos da UFMS, e sua gestão ocorre por meio do Sistema Siscad.

O Curso de Artes Visuais Bacharelado oferece aos seus estudantes a possibilidade de realizar as Atividades Orientadas de Ensino como um recurso complementar à sua formação que podem ser desenvolvidas individualmente ou em grupo. Os resultados das atividades podem ser apresentados na forma de relatório técnico, artigo, portfólio, ou outros. Em consonância com a estrutura curricular, os estudos devem se desenvolver respeitando os seguintes eixos:

- Fundamentos das Artes Visuais, considerando a História, a Teoria, a Crítica; e
- Poéticas Visuais, em atenção às poéticas bidimensionais, tridimensionais, tecnológicas, híbridas.

E as linhas de pesquisa:

- Arte como mediação na diversidade;
- Arte e cultura;
- Arte e emancipação humana;
- Arte e tecnologias digitais;
- Arte em espaços formais, não formais e informais;
- Arte nas Américas;
- Crítica e história da Arte;
- Estética e poéticas artísticas;
- Práticas sociais e processos educativos em arte; e
- Processos criativos.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares dos cursos de graduação da UFMS passaram recentemente por um processo de atualização visando organizar e criar uma unidade que pudesse ser aplicada a todos os cursos, mas que ao mesmo tempo respeitasse as diferenças e especificidades de cada um, que são decididas pelo NDE e pelo Colegiado de Curso. Neste quesito, o Curso de Artes Visuais Bacharelado procurou abranger ao máximo as possibilidades para que os estudantes possam traçar a sua trajetória de acordo com suas preferências. Para integralizar o Curso, os estudantes deverão cumprir 297 horas em Atividades Complementares ao longo de sua formação.

As Atividades Complementares - AC, Componente curricular Não disciplinar - CCND, são reguladas pela Resolução nº 830-Cograd, de 1º de março de 2023, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos cursos de graduação da UFMS, nele existe a previsão de diversas atividades que podem ser realizadas pelos estudantes considerando sua formação geral, específica, e as inovações na área do Curso.

A gestão e o aproveitamento das Atividades Complementares ocorrem por meio do Sistema Siscad. Neste sistema, o estudante submete a documentação das Atividades Complementares para verificação da Coordenação de Curso que analisa e valida, no sistema, cada comprovante enviado.

Podem ser consideradas como Atividades Complementares, atividades realizadas na mesma área de conhecimento do Curso ou em áreas afins, em especial aquelas que desenvolvam no estudante as habilidades e competências para formação técnica, cidadã, sustentável e internacional. As atividades deverão ser realizadas pelo estudante ao longo do Curso, sendo que a sua conclusão não deverá exceder o prazo máximo de integralização curricular do estudante no Curso.

A carga horária total das atividades complementares deverá ser cumprida com pelo menos dois tipos de atividades diferentes, independentemente da carga horária cumprida em cada tipo. Além disso, para comprovar a execução e a sua participação efetiva nas atividades, o estudante deverá apresentar Certificado, Declaração ou outro documento com informações específicas das atividades realizadas.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: o compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Artes Visuais Bacharelado na modalidade presencial prevê o cumprimento de 249 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, com ênfase nas instituições públicas e privadas de artes situadas em Campo Grande - MS.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio é um ato educativo supervisionado por um profissional, desenvolvido no ambiente laboral visando à preparação para o mundo do trabalho de estudantes regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UFMS, com articulação entre teoria e prática. O estágio supervisionado contribui para a formação profissional do estudante e considera as competências previstas no perfil do egresso e a interlocução institucionalizada da Universidade com o ambiente de estágio, o que resultará em insumos para atualização de suas práticas. A Universidade possui a Resolução nº 706, Cograd, de 8 de dezembro de 2022, que aprova o Regulamento do Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS.

O referido regulamento estabelece que o Estágio poderá ser obrigatório (cumprido obrigatoriamente pelo estudante) e/ou não obrigatório (realizado, por opção do estudante, para enriquecer sua formação, sem vínculo com qualquer componente curricular do Curso). A coordenação dos estágios obrigatório e não obrigatório está sob a responsabilidade da Comissão de Estágio (COE).

No Curso de Artes Visuais Bacharelado, o estudante tem a opção de realizar estágios não-obrigatórios de modo a enriquecer a sua formação. Esses estágios ocorrem em ambientes específicos para o desenvolvimento das competências e habilidades do artista visual, tais como: museus, centros culturais, empresas privadas especializadas em artes visuais, entre outros. A UFMS possui convênios com as principais instituições de apoio e fomento das artes visuais, tais como, Sebrae/MS, Fundect, entre outras.

Os estágios realizados pelos acadêmicos do Curso são considerados atividades extracurriculares e contabilizam para o estudante carga horária em Atividades Complementares.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

A natureza da orientação do Estágio ocorre sob supervisão direta do Curso. O Estágio é regido pelo estabelecido no Regulamento de Estágio da UFMS (Resolução nº 706/2022-Cograd) e pelo previsto neste PPC, com as definições das relações de orientação e supervisão do estagiário, e, contemplando ainda, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, em consonância com as competências almejadas para o egresso.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A participação do corpo discente nas atividades acadêmicas é dividida entre atividades disciplinares (obrigatórias e opcionais), não-disciplinares (Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, incluindo monitoria, pesquisa, extensão e estágio não-obrigatório, entre outras) e acontece por meio de matrícula regular ou inscrição, conforme o caso, sendo acompanhada e avaliada pelos professores, coordenadores e demais responsáveis, bem como pelo Curso. É incentivada a participação dos estudantes de forma ampla nessas atividades, abrangendo todas as possibilidades e experiências que somem elementos para a sua formação pessoal e profissional.

Os estudantes da UFMS são incentivados à participação em diferentes atividades acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao empreendedorismo, como programas; projetos; atividades articuladas com o setor produtivo ou de serviço, externas à UFMS; atividades de rotina (laboratórios do Curso, observações in loco, fazendas, museus, escolas, etc); entre outras. Nesse sentido, institucionalmente são oportunizados aos estudantes programas, projetos e atividades que poderão enriquecer sua trajetória acadêmica.

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) gerencia as Ações de Ensino –



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

atividades extracurriculares que compõem o fazer pedagógico da UFMS e visam estimular o sucesso dos estudantes para a conclusão do Curso de Graduação – dentre as quais destacam-se:

- Projeto de Ensino de Graduação - PEG;
- Programa Institucional de Monitoria;
- Programa de Ligas Acadêmicas;
- Programa Equipes de Competição;
- Programa de Aprimoramento do Resultado do Estudante - Pare;
- Programa de Educação Tutorial - PET;
- Projetos Especiais de Ensino de Graduação - PEEG; e
- Programa de Aula de Campo.

Por sua vez, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) oportuniza aos estudantes da UFMS Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (IC&T) que estimulam, por meio das atividades, metodologias, práticas e conhecimentos próprios aos desenvolvimentos científico, tecnológico e de inovação, a vocação científico tecnológica de estudantes. Dentre esses Programas, são direcionados aos estudantes:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (Pibic-Af);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti);
- Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (Pivic); e
- Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Voluntária (Piviti).

A Pró-Reitoria de Extensão (Proece) também contribui com a formação integral do estudante por meio do oferecimento de atividades acadêmicas de cunho extensionista, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, além de capacitar o professor, no intercâmbio com a sociedade por meio da proposição de:

- Projetos;
- Cursos de Extensão;
- Cursos de Aperfeiçoamento;



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

- Programas Institucionais;
- Eventos de Extensão;
- Eventos Acadêmicos;
- Eventos de Gestão Institucional; e
- Eventos em Associação com Entidade de caráter científico.

A Agência de Internacionalização e de Inovação (Aginova) é a unidade responsável pela articulação, promoção, orientação, coordenação e avaliação de ações que tenham como escopo políticas de cooperação internacional, a integração de atividades entre a Universidade, Empresas, Governo e Sociedade para a promoção da inovação e do empreendedorismo e do fortalecimento das relações da Universidade por intermédio de seus projetos institucionais voltados para o desenvolvimento da UFMS.

Por meio de suas ações, a Aginova auxilia a comunidade universitária na busca de oportunidades de aprimoramento acadêmico e profissional, além de promover o intercâmbio científico, tecnológico, cultural, administrativo, artístico, filosófico, empreendedor e inovador entre a Universidade e outros órgãos nacionais e internacionais, dando apoio a docentes, pesquisadores, gestores, estudantes e técnicos interessados. Dentre seus programas de destaque cabe mencionar o Programa UFMS Júnior que compreende a criação e organização de Empresas Juniores no âmbito da UFMS.

Como forma de evidenciar e valorizar as produções acadêmicas dos estudantes que participam desses programas e projetos institucionais, anualmente realiza-se o INTEGRA UFMS. Considerado o maior evento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo de Mato Grosso do Sul, o Integra UFMS tem por objetivo integrar vários movimentos: a Feira de Tecnologia, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (FETEC-MS) e os encontros dos Programas/Projetos cadastrados na Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp), Pró-Reitoria de Extensão Cultura e Esporte (Proece) e Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais (Aginova). Em sua última edição, além das apresentações presenciais dos trabalhos no evento, os estudantes puderam apresentar, também, nas escolas, para estudantes dos ensinos fundamental e médio, e receberam certificados com horas de extensão a serem curricularizadas.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, Componente Curricular Não Disciplinar – CCND, para o Curso de Artes Visuais Bacharelado é uma componente



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

curricular obrigatória e segue as normativas da Resolução nº 595-Cograd/UFMS, de 22 de junho de 2022, e da Resolução nº 1 CNE/CES, de 16 de janeiro de 2009. Tem como principais objetivos promover o aprofundamento temático e estimular a pesquisa sobre temas de importância acadêmica e de finalidade social, proporcionando aos estudantes a experiência da realização da pesquisa científica. Visa ainda oportunizar aos estudantes a comunicação de sua pesquisa por meio de apresentação oral e/ou publicações científicas, além de aprimorar a capacidade de reflexão, interpretação e crítica na sua área de formação.

Segundo o Artigo 11 da Resolução nº 595-Cograd/UFMS, a avaliação do TCC será realizada pelos membros da Banca Avaliadora, com parecer, e resultado: aprovado ou reprovado.

O TCC será desenvolvido metodologicamente de forma teórico-prática e de maneira individual em formato de monografia seguindo o Manual disponível na página do Curso bem como apresentado nas disciplinas Arte e Pesquisa I e Arte e Pesquisa II. No Curso, o TCC deverá conter os seguintes componentes:

- a) uma reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento do trabalho;
- b) uma exposição individual ou coletiva em espaço público;
- c) apresentação a uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, de acordo com regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso da UFMS.

Os Trabalhos poderão contemplar questões conceituais, críticas e históricas que permeiam o campo das Artes Visuais, garantindo o amadurecimento intelectual e a formação de uma visão analítica em relação aos processos da criação artística. Havendo a realização de pesquisas que envolvam seres humanos ou animais, as propostas dos trabalhos deverão passar por apreciação dos Comitês de Ética da UFMS.

Após a finalização e aprovação do TCC, ele será disponibilizado em repositório institucional próprio da UFMS para futuros acessos, o qual pode ser acessado pela internet.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

As propostas para desenvolvimento de material de apoio pedagógico contempla as iniciativas docentes e discentes no âmbito das disciplinas e projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, conforme o caso.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, a produção de material didático será realizada pelo professor da disciplina em conjunto com a Equipe Multidisciplinar de Produção da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead), e validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Agead. A avaliação do material didático será referente apenas à carga horária a distância vinculada à oferta da disciplina e a recomendação do material é condição necessária para a oferta de carga horária a distância (total ou parcial). Cabe ressaltar que o material didático deverá ser produzido e validado antes da publicação da aprovação da oferta da disciplina.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos são categorizados em:



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

- Livros e **e-books**;
- Tutoriais;
- Guias didáticos;
- Videoaulas;
- **Podcasts**;
- Revistas e artigos científicos;
- Jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular e laboratórios virtuais;
- Apresentações interativas, imagens e infográficos; e
- Objetos de aprendizagem interativos.

Todo material didático desenvolvido para a carga horária a distância deverá ser capaz de atender o Plano de Ensino, considerando os objetivos de aprendizagem, abrangência, aprofundamento e coerência teórica, acessibilidade metodológica e instrumental e adequação da bibliografia às exigências da formação, além de apresentar linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores, características essas que serão avaliadas pelo Colegiado de Curso, conforme as normativas institucionais.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O Curso de Artes Visuais Bacharelado dispõe da infraestrutura básica existente no prédio da Unidade VIII, onde se localizam Laboratórios de ensino específicos para o desenvolvimento e estudo de poéticas visuais:

- Laboratório de Gravura: sala ampla, bem arejada, com bancas em granito, banquetas, **data show**, máquina de impressão, para gravura em metal e gravura em relevo, materiais de uso geral específicos, com ar-condicionado, com capacidade para atender 20 estudantes;
- Laboratório de Cerâmica: conta com bancadas apropriadas, espaço arejado, instrumentos específicos de uso geral, torno, forno de queima de alta temperatura, **data show** e computador ligado à Internet, com o apoio de um técnico que acompanha as aulas;
- Laboratório de Madeira: contém equipamentos próprios de marcenaria e é acompanhado por um técnico;
- Laboratório de Escultura: contém mesas de granito, banquetas, bem iluminado e arejado, com pias e torneiras, e demais materiais de apoio, ar-condicionado;
- Laboratório de Desenho I: sala com mesas e cadeiras apropriadas, **data show**, computador interligado a Internet, ar-condicionado;
- Laboratório de Desenho II: sala com mesas e cadeiras apropriadas, **data show**, computador interligado a Internet, ar-condicionado;
- Laboratório de Pintura: sala com mesas, cavaletes, banca com torneira e tanque, **data show** com ligação a Internet, ar-condicionado, tintas,



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

pincéis, e uma sala ao lado para guardar material de pintura, quadros e cavaletes;

- Laboratório de Arte e Tecnologia Digital: possui mesas com computadores interligados à Internet, computadores com programas tal como o pacote Adobe Premier 2023 e outros de acesso gratuito, um técnico, uma sala/estúdio fotográfico onde ficam os equipamentos: câmeras fotográficas (5), lentes, tripés, microfones, mesa de fundo infinito, iluminação, armário para depósito de equipamentos, um computador e uma mesa onde fica o técnico que acompanha as aulas e dá suporte aos professores. Salas com ar-condicionado, **data show** interligado ao computador do professor com internet;
- Laboratório de Fotografia Digital: o mesmo citado acima acrescido de mais um estúdio no piso inferior com fundo para **croma key**;
- Laboratório de Arte e Tecnologia II: contém mesas com 10 computadores, com **softwares** de **design** e arte, ar-condicionado, **data show** com computador conectado à Internet, para aulas com pequenos grupos e fora de horário de aula para uso por parte dos acadêmicos para desenvolverem suas atividades e pesquisas;
- Laboratório de Planografia: equipamentos de reprografia, mesas, bancadas compartilhada com o Laboratório de Desenho II;
- Espaços para exposições nos corredores do bloco;
- Uma Galeria de Artes Visuais - denominada GAV para exposições via projeto de pesquisa e extensão comandadas por 4 professores;
- Há uma sala para a Coordenação do Curso com ar condicionado, computador interligado à Internet, mesas, armários, e cadeiras. Ao lado fica a sala onde ficam as secretárias do Curso com todos os recursos necessários, como computadores, mesas, cadeiras, armários, ar condicionado, telefones, fotocopiadora, materiais de uso próprios de escritório;
- Uma sala de reuniões com uma mesa comprida e 10 cadeiras para as reuniões de colegiados, NDE e atendimento individual ao acadêmico, quando necessário;
- 3 salas para uso dos professores e atendimento aos acadêmicos, com 3 computadores interligados à Internet, mesas, armários, cadeiras e ar condicionado;
- Um anfiteatro com capacidade para 60 estudantes, com ar condicionado, cadeiras, computador interligado à Internet, **data show** e microfone;
- 3 salas de aula que comportam até 30 estudantes, com cadeiras, **data show**, computador interligado à Internet, ar condicionado;
- Biblioteca Central da UFMS;
- O prédio da Unidade 8 onde está instalado o Curso possui 3 pisos (sendo um subsolo), com acesso por escada e por elevador no caso de portadores de necessidades especiais;
- Banheiros masculino, feminino e neutro, em dois andares do prédio;
- Copa com geladeira, fogão, pia e alguns utensílios.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

A incorporação dos avanços tecnológicos ao ensino no Curso de Artes



ANEXO - PPC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - FAALC
(Resolução nº 1.083, Cograd, de 25 de julho de 2024.)

Visuais Bacharelado é contemplada diretamente pelas disciplinas que compõem a estrutura curricular, especialmente aquelas diretamente voltadas para as tecnologias digitais e que abarcam o campo das poéticas tecnológicas. Além disso, direta ou indiretamente, o ensino de graduação se beneficia dos recursos disponibilizados pela instituição no que diz respeito ao desenvolvimento do ensino à distância, aos investimentos em equipamentos e espaços apropriados para seu uso, aos sistemas de tecnologia de informação disponíveis em rede, incluindo os de acompanhamento acadêmico, as bases de dados da biblioteca **on-line**, entre outros.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais Bacharelado procurou considerar todas as estratégias e ações necessárias ao desenvolvimento e formação acadêmica, tendo em vista: o perfil do estudante em seu ingresso e o perfil esperado para os egressos Bacharéis em Artes Visuais; as peculiaridades de suas áreas de estudo; a abrangência e as características do campo de atuação profissional, considerando ainda o contexto global de desenvolvimento da fundamentação teórica, crítica e estética; das poéticas visuais bidimensionais, tridimensionais e das tecnologias digitais e, das práticas de ensino em artes visuais.

A experiência acumulada nas três décadas de existência do Curso de Artes nesta Universidade, em diálogo atualmente na Licenciatura e no Bacharelado, constituída desde o trabalho de seu corpo docente e técnico-administrativo, e preservada nos registros formais do Curso, contribuiu para a configuração do atual Projeto Pedagógico que se articula a partir de sua estrutura, dos seus docentes, pela contribuição de servidores, de seus estudantes e egressos que também oferecem elementos para o crescimento e fortalecimento das bases conceituais, metodológicas, epistemológicas e poéticas que se configuram aqui.

15. REFERÊNCIAS

- BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução do CNE/CES nº 01 de 16 de fevereiro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf> Acesso em 16 de set. de 2016.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394** de 20 de dezembro de 1996.